ANNO XXXIII N. 298

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhã.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhã.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhã.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA

28 Segunda. S. Os Santos Innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario.
29 Terça. S. Thomaz de Cantaria arc. m.
30 Quarta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiniano e Agripiniano.
31 Quinta. S. Silvestre p.; Ss. Nominando, Donato e Minervino.
1 Sexta ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Sabbado S. Aprigio b.
3 Domingo. S. Frisco presb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dup; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

ADVERTENCIA.

Os senhores correspondentes dos assignantes deste «Diario», residentes no interior desta, e nas mais provincias do imperio, queiram mandar satisfazer a assignatura de seus commitentes até o ultimo do corrente mez, para não ser suspensa a remessa.

Os senhores assignantes desta cidade que não quizerem continuar, queiram mandar sua despedida até o ultimo do corrente mez, e, não o fazendo, fica entendido que continuam.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de dezembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 66.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para que tenha a devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar, por aviso do ministerio da guerra de 27 de novembro ultimo, que o Sr. capellão da repartição ecclesiastica do exercito, padre João Cyrillo de Lima, fosse servir no 2º batalhão de infantaria estacionado na provincia da Bahia, por troca com o Sr. capellão padre Antonio de Mello e Albuquerque, que passará a servir no 4º batalhão de artilharia a pé; o que constou de officio do quartel-general do exercito, datado de 3 do corrente.

Outro sim faz publico o mesmo brigadeiro, que no dia 18 deste mez reuniram-se ao batalhão 8º de infantaria, a que pertencem, vindos da côrte, os Srs. tenente José Alves Teixeira e alferes José João de Carvalho.

(*Assignado.*) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

DO SYSTEMA ELEITORAL EM INGLATERRA E FRANÇA.

Em França, sob a monarchia parlamentar e nos tempos mais placidos desta monarchia, nunca era sem uma vaga inquietação que seus amigos viam aproximar-se a época de um novo appello ao paiz. Embora o privilegio eleitoral estivesse então quasi exclusivamente em mãos da propriedade movel e territorial, e dest'arte se podesse ter confiança na escolha, ao menos para a manutenção das instituições fundamentaes, todavia os espiritos mais firmes, os que mais fé depositavam no futuro, não podiam banir secretas apprehensões. Dir-se-hia, que por uma mysteriosa intuição lhes era dado entrever no fundo da urna eleitoral, verdadeira boceta de Pandora, este lugubre e implacavel genio das nações modernas a «Revolução.»

Se estas apprehensões tem sido confirmadas pelos factos, se os eleitores de 500 fr. enviaram a camara que fez a revolução de 1830, se os eleitores de 200 fr. nomearam esta minoria ardente e audaciosa que fez a republica de 1848, comprehende-se quanto he difficil eximir-se de certa anciedade, no momento em que este immenso mecanismo do suffragio universal vai funccionar pela quinta vez, no momento em que este OEdipo (o que adevinha charadas) de 10 milhões ½ de vozes vai de novo lançar a face do Esphinge a palavra de enigma que ha tanto tempo preoccupa o nosso paiz: o accordo definitivo da ordem e da liberdade!

Em balde se diz que este suffragio ainda quando foi abandonado sem contrapeso a influencia das opiniões extremas, como em 1848, deu a maioria aos homens mais moderados do partido victorioso, que no mesmo anno este suffragio chamou ao throno providencial o homem cujo nome era por si só a mais alta personificação das idéas de ordem, que em 1850 elegeu uma camara, cuja grande maioria procurava as combinações politicas mais proprias para assegurar o triumpho destas idéas que finalmente em 1852 acclamou successivamente a realeza decennal e a realeza hereditaria;—não obstante todas estas recordações, o espirito involuntariamente se anvia á vista deste novo e solemne desafio aos instinctos revolucionarios que ha quasi dous terços de seculo, não tem abandonado a França.

Felizes os paizes em que em virtude de uma longa pratica de liberdade politica, de um respeito secular pelas instituições a que devem sua força e grandeza, de uma legislação providente que entregue a eleição a homens experimentados por sua habil moderação, por sua placidez resoluta, por seu amor sincero, porém razoavel e pacifico do progresso, felizes os paizes em que o appello periodico do povo em seus comicios não desperta nenhuma sollicitude pelos interesses mais charos do governo e da sociedade!

Na primeira ordem destes paizes deve-se collocar a Inglaterra. Ahi podem os partidos disputar o escrutinio com ardor, com violencia, e até com furor; porém qualquer que seja a vivacidade da luta, sabe-se de antemão que o suffragio dos eleitores recahirá sempre em um circulo de homens dedicados ao principio do poder, e que o gabinete chamado por sua vez do seio do novo parlamento, será tambem eleito d'entre esta pleyade de politicos pacificos e moderados, que igualmente professam o respeito mais sincero, mais dedicado, quasi disseram-s, mais supersticioso pela lei constitucional da velha Inglaterra. Desde o profundo desmembramento dos partidos, produzido pela grande separação de sir Robert Seel, em 1846, pode-se mesmo dizer que cada vez se torna menos sensivel a côr, que distingue os competidores no ministerio, e que as modificações dos gabinetes produzem um effeito apenas apreciavel, ao menos sobre a direcção dos negocios interiores da Inglaterra. De ambos os lados as mesmas promessas de reformas e melhoramentos; de ambos os lados procura-se attingir o mesmo alvo, e pelos meios principaes; apenas se diverge no que he menos importante nas minuciosidades. E graças a esta maravilhosa serenidade do horisonte politico, graças a confiança que ella inspira a todas as classes da sociedade, a segurança com que cerca todas as transacções, he que incessantemente se adianta esta grande prosperidade material que espanta e admira a Europa inteira.

Depois das qualidades tão eminentemente praticas e positivas do espirito inglez, desenvolvidas por um longo exercicio do direito de intervenção nos interesses geraes e locaes do paiz, he a lei eleitoral que se deve sobretudo este gozo pacifico e inalteravel da liberdade politica. He o que demonstrará um exame attento do mecanismo desta lei, de maneira porque ella se applica de seus meritos, e talvez que de suas imperfeições.

Antes dos bills de reforma de 1832, o direito eleitoral resultava de uma multidão de cartas locaes, de costumes, de privilegios reconhecidos por leis especiaes, e muitas vezes relativas não as pessoas, mas a localidades ou corporações. Todavia, atravez da confusão, incoherencia e irregularidades destas leis apparece um facto dominante que resume com bastante clareza o espirito que successivamente a formara. Este facto he o seguinte: a eleição estava quasi inteiramente nas mãos da aristocracia. Por suas herdades, pela influencia irresistivel que exercia sobre seus rendeiros, por suas riquezas, por seus laços de familia, pelo immenso patronato que o governo punia a sua disposição, a aristocracia era quasi senhora absoluta do escrutinio, e só tolerava que sobresahissem os nomes sympathicos a sua politica, a sua supremacia. Um só exemplo caracterisará este immenso privilegio: emquanto algumas localidades obscuras de 100 a 200 habitantes enviavam ao parlamento um deputado, cidades de 100.200 a 300,000 almas não eram nelle representadas.

Emquanto o interesse territorial se enthronisava na sala de Santo Estevão, o interesse industrial, que desde o começo deste seculo, ganhara um lugar elevado no paiz, ahi era regularmente opprimido por uma legislatura egoistica, exclusiva e toda dominada pelo desejo de satisfazer as exigencias do partido que a elegera.

Sob a pressão da opinião popular que talvez em nenhuma época houvesse tomado um caracter tão ameaçador, sob o golpe da revolução de 1830, e sobretudo sob a ameaça de uma creação de pares destinada a vencer sua resistencia, a camara dos lords, depois de rejeitar por tres vezes successivas o «bill» de reforma votado pelas communas, assignou por fim o que terrores exagerados lhe faziam considerar como o acto de decadencia do grande partido da ordem na Inglaterra, como o preambulo de uma serie de medidas revolucionarias destinadas a arrastrar rapidamente o paiz aos abysmos de um outro noventa e tres.

Eis-aqui a economia deste «bill», cuja applicação não justificou até aqui nenhuma destas melancolicas preoccupações, que ainda assegura ao partido da terra «(country party)» uma vasta e legitima parte nos resultados do escrutinio.

I.

Da capacidade eleitoral.

Como o direito eleitoral se funda sobre a propriedade, convem lançar um rapido volver d'olhos sobre sua organisação na Inglaterra.

Em geral, dividem-se ahi os immoveis ruraes em duas categorias: os —precholds— ou bens livres de qualquer laço feudal, e os —copyholds— ou bens que outr'ora, e ainda hoje em algumas localidades, dependem de uma casa e reconhecem a suzerania do dono dessa casa. He sabido que, sob o regimen feudal, a cabeça (chef-lieu) de um feudo chamava-se, em Inglaterra como em França, o «manoir», (derivado de «manere», permanecer, demorar)

Das terras annexas ao —manoir,— umas foram, desde sua origem, consagradas ao sustento do senhor e do sua familia; e por isso tomaram o nome de «terræ dominicales» ou «dominios» (do latim —domus,— porque tocavam immediatamente a casa.) Estas terras ainda hoje são conhecidas na Inglaterra pelo nome de «demesnelands.» O resto foi dividido entre os vassallos e os vassallos dos vassallos (arriere-vassaux); porem esta partilha teve lugar sob condições differentes. Terras houveram que tomaram o nome de «book» ou «book lands», porque o senhor que estava investido do direito de posse sobre ellas as recebia obrigando-se a pagar um fôro honorifico determinado por um contrato escrito e synallagmatico. Outras eram chamadas «folk-land», e a sua transmissão formava objecto de um simples acto, essencialmente revogavel, da vontade do senhor do feudo; estas ordinariamente se distribuiam entre os cultivadores. Todavia, bem que precaria por seu titulo primitivo, esta propriedade, pela falta de exercicio do direito de reivindicação, tomou, com o tempo, alguns dos caracteres da propriedade incommutavel. Se, por exemplo, por morte do pai, o senhor do feudo tinha habitualmente remettido a propriedade ao filho, esta transmissão, consagrada pelo uso, terminava, com auxilio da jurisprudencia dos tribunaes, por se tornar sob certas condições, um direito em proveito deste ultimo. Actualmente em cada antigo feudo ou —manoir— existe uma côrte ou tribunal —manorial.— Nos archivos deste tribunal, archivos essencialmente judiciarios, são depositos, em originaes ou em copias, os titulos de transmissões das propriedades «copyholds», titulos que correspondem aos nossos antigos «aveux» ou «denombrements» (1), e os possuidores não podem justificar seus direitos senão debaixo da forma de um extracto, de uma «copia» destes titulos. Dahi provém o seu nome de «copyholders.»

Embora hoje apenas exista um numero muito pequeno de «copyholds» submettidos a foros ou direitos «manoriaes» (manoriaux), todavia, como a lei autorisa a venda em dinheiro sob condições muito favoraveis ao detentor, algumas destas propriedades adquirem ainda o «heriot.» Onde existe este direito, o herdeiro, por morte do possuidor, deve ao senhor do —manoir— a mais bella cabeça do seu gado, que he escolhida por este ultimo, algumas vezes um de seus cavallos, ou de seus utensis aratorios, ou a mais bella peça de seus moveis. Um «copyholder» possuia um quadro de grande valor. O senhor do —manoir— lhe mandou offerecer por elle 75 000 francos, que foram recusados. Algum tempo depois, morrendo o dono do quadro, o senhor o reclamou a titulo de «heriot», e os tribunaes lh'o adjudicaram. Assim o teve por nada.

(1) Sempre que pode peccar a fidelidade pela impropriedade da phraseologia portugueza, havemos por melhor pensado conservar inalteravel a originalidade do escriptor.

N. do T.

Se o «copyholder» quer ceder sua propriedade, só o pode fazer recorrendo á ficção seguinte. Vai perante o tribunal do —manoir,— faz ao senhor do feudo a outorga do immovel, e este o transmitte ao comprador, que por este modo se torna seu proprietario, «mediante a satisfação de um direito», nas mesmas condições do precedente possuidor.

A propriedade (freehold ou copyhold) he livre ou onerada de substituição. Se he livre, a posse he plena, completa, sem restricção alguma; e o que tem direito a ella pode vende-la, doa-la, troca-la, testa-la, etc. Neste caso, chama-se «fee-simple.» Ou he onerada de substituição, e então recebe o nome, na linguagem do direito de «fee-tail» ou «estate in tail», ou simplesmente «intail.» A substituição pode ser geral (estate in tail general) e então o immovel passa aos herdeiros em linha directa sem nenhuma distincção de sexo; pode tambem ser especial, isto he, o immovel pode ser onerado em proveito dos filhos ou das filhas somente (estate in tail mail or tail female), e, neste caso, os homens ou as mulheres he que herdam.

Entre as outras especies de propriedade, importa distinguir ainda a que não foi adquirida para si ou para seus herdeiros senão debaixo de uma condição que onera o immovel em qualquer mão (base fee); aquella de que não se pode gozar senão durante a vida de uma pessoa designada (estate for the life of another); a propriedade de que só se goza durante um prazo determinado (estate for years); e finalmente a propriedade, ou mais exactamente, o gozo annual (estate from year to year). Como exemplo de um «estate for years», citaremos os arrendamentos emphyteuticos (que geralmente são de noventa e nove annos) dos terrenos destinados a construcções, e que, ao expirar o aluguel, voltam para o poder do proprietario com as construcções realisadas. Estes arrendamentos são tão communs na Inglaterra, que cidades ha que quasi inteiras pertencem ou pertenceram um dia a um só e mesmo proprietario. O mesmo se dá em grande escala em muitas ruas de Londres (2).

No caso de substituição, aquelle em proveito de quem está onerado o immovel, tem um direito que os jurisconsultos inglezes classificam entre os direitos de propriedade, e a que dão o nome de «estate in remainder», ou propriedade inalienavel.

Emfim, por uma ficção de direito, o credor hypothecario (morgager) he ainda considerado, em relação ás condições do eleitorado, e em certos casos, como proprietario do immovel hypothecado, e o mesmo se applica áquelle a quem foi confiado um bem immovel para ser traditado a um terceiro (trustee), emquanto não se realisou a outorga.

Chegamos finalmente ás condições do eleitorado. Existem na Inglaterra duas categorias de eleitores bem distinctos entre si: os eleitores dos condados (county electors) ou dos campos que representam no parlamento a fortuna territorial; e os eleitores das cidades (cities and burgs electors) que representam a fortuna industrial ou movel. Os primeiros nomeiam as cinco decimas-terceiras partes dos membros da camara; e as outras oito decimas-terceiras partes são eleitas: 1º pelas cidades; 2º pelas tres universidades de Oxford, de Cambridge e de Dublin (3); 3º pelos «cinco portos.» Os cinco portos são cidades maritimas dos condados de Sussex e de Kent, que gozam, nos termos de uma antiquissima carta, de diversos privilegios politicos e judiciarios.

Os bills de reforma de 1832 fixaram o numero dos membros da camara em 658, dos quaes são nomeados pela Inglaterra, 53 pela Escossia e 105 pela Irlanda. Esta repartição foi depois muito de leve modificada, em virtude da suppressão do privilegio eleitoral em duas ou tres pequenas cidades.

Eleitores das cidades.—Estes eleitores devem ser maiores; proprietarios ou locatarios no lugar em que votam de casa que rendam annualmente ao menos 10 lib. (250 francos). Os eleitores devem ter sido inscriptos como taes no registro ou lista eleitoral, e esta inscripção só pode ter lugar, caso o proprietario ou locatario occupe a posição requerida ao menos um anno antes do 31 de julho.

Nos lugares em que existe taxa dos pobres exige-se que o eleitor tenha sido taxado durante o mesmo periodo, e he obrigado a' satisfazer, até 20 de julho ao mais tardar, a sua quota para os doze eleitos em 5 de janeiro. Sobre isto requer-se que justifique a posse annual da casa ou da locação, de um domicilio effectivo durante o espaço de seis mezes na cidade ou pelo menos, «em um raio de sete milhas» (11 kil. 1/4) da dita cidade. Não he necessario que tenha sido sempre proprietario ou locatario da mesma casa; pode ter occupado muitas successivamente nos doze mezes que expiram a 31 de julho; por esta occupação deve ter sido immediata bem que successiva, isto he, sem solução continuidade.

Quando muitas pessoas occupam conjunctamente a mesma casa, cada uma dellas he eleitor, se o preço total de locação, dividido pelo numero dos locatarios, da' ao menos 250 fr. para cada um delles. (4)

Alem dos eleitores de 250 fr., a lei concede o direito de votar nas cidades as pessoas que nellas gozam do direito de burguezia, e alem disto, na cidade de Londres, aos membros das corporações industriaes (liverymen).

Aos eleitores desta categoria a lei não impõe outra condição senão a da inscripção na lista eleitoral, e de uma residencia effectiva de seis mezes ao menos antes de 31 de julho.

Eleitores dos Condados.—São eleitores nos condados: 1º as pessoas que possuem por heranço um —«freehold estate»—(propriedade livre) de um rendimento liquido annual de 40 schillings (50 fr.); 2º os rendeiros de terras que dellas extrahem, alem das rendas e dos diversos onus à que estão sujeitas, um simples producto de 250 fr. se o arrendamento tem pelo menos sessenta annos de duração, e de 1.250 fr., se tem ao menos vinte annos; 3º os cessionarios destes arrendamentos; 4º os rendeiros por anno (5) que pagam uma tença ou renda de 1,250 fr. pelo menos. No caso de ser a terra arrendada a muitos rendeiros por anno, estes diversos rendeiros são eleitores, se o total da renda, dividido por seu numero, dá para cada um uma tença de 1250 fr. pelo menos; 5º aquelles que possuem, por sua vida ou durante a vida de muitas pessoas (6), uma terra de producto liquido annual de 250 fr.; 6º os que tem —«freeholds»—durante sua vida ou durante a vida de muitas pessoas, e que estão no gozo delles no momento da preparação das listas eleitoraes e da eleição. São igualmente eleitores, os possuidores de—«freeholds»—por meio de casamento ou de nomeação para um beneficio.

O pagamento dos impostos ou taxas geraes e locaes não pode ser considerado, no sentido da lei como um onus (charge) das prosperidades de que se acaba de fallar, nem he, alem disto, necessario que estas propriedades paguem a taxa territorial (land tax).

Os possuidores de terras por deposito (trustees) e os proprietarios de bens hypothecados (morgagers) somente são eleitores, se receber actualmente o importe do rendimento destas terras. Não são eleitores os credores hypothecarios (morgagers) e os proprietarios cujos bens estão em poder de um—trustee—, senão quando recebem as rendas.

Para as terras—freehold—ou—copyhold,—a posse deve ser semestral, e para as terras que se occupam á titulo de rendeiro, a posse deve ser annual em 31 de julho, condição que não se requer para as terras havidas por herança, casamento ou por nomeação para um beneficio.

As condições relativas á capacidade eleitoral não são applicadas aos eleitores das tres Universidades. Estes eleitores são: os «fellows»—(poetas laureados que recebem uma pensão vitalicia ou temporaria da Universidade); os «scholars» (outros laureados pensionados, mas de uma ordem inferior), e todas as pessoas que possuem titulos academicos conferidos pelas universidades.

Incapacidades e exclusões. — Não podem votar, nas cidades como nos campos, as seguintes pessoas: primeiro, os pares do reino, excepto os pares irlandezes, quando não fazem parte da camara dos lordes (7); segundo, os menores, os alienados e os idiotas; as mulheres e os estrangeiros; os individuos condemnados por falso testemunho, por subornação de testemunhas, e pelos crimes comprehendidos sôb a denominação geral de «felonya» (8); terceira, as pessoas a quem se traspassou ficticiamente a propriedade sómente para lhes conferir o direito eleitoral. A transmissão operada em taes condições he nulla por direito, e as partes assim como os officiaes ministeriaes que prestaram seu concurso a' radacção do acto, soffrem uma multa de 1.000 francos; quarto, os individuos soccorridos pela parochia, no anno que expira a 31 de julho.

Não podem votar na circumscripção em que exercem suas funcções, sôb pena de uma multa de 2,500 francos, os magistrados da policia metropolitana, os agentes encarregados de percepção dos direitos da sisa, d'alfandega, do sello e do registro, dos direitos sobre as janellas e casas e dos direitos de posta.

Os individuos empregados ou assalariados por um candidato, não podem votar no districto eleitoral em que este candidato pretende os suffragios dos eleitores.

O proprietario ou o rendeiro de uma propriedade rural não póde votar em um condado, se esta propriedade em virtude da lei lhe confere o direito de votar em uma cidade.

Condições de elegibilidade. — Ninguem póde ser eleito em um condado, senão justifica um rendimento territorial de 15.000 fr. pelo menos, como proprietario ou possuidor durante sua vida, ou durante a vida de muitas pessoa, de uma terra sita no reino Unido. O possuidor vitalicio deve provar que seu gozo deve ainda durar, no momento da eleição, ao menos 13 annos.

Ninguem póde ser eleito em uma cidade, senão justifica um rendimento de 7,500 fr. nas mesmas condições.

Qualquer candidato, antes ou no momento da eleição, he obrigado a' justificar, se se o requer, o rendimento exigido por lei. Se he eleito, não póde tomar assento senão depois de ter deposto na mesa da camara as peças que comprovam este rendimento. No caso de haver declaração ou justificação falsa, sã-lhe communicadas as penas de um delicto ordinario (mis demeanour). Esta justificação não he exigida dos membros eleitos pelas Universidades, nem de filho primogenito de um par do reino.

Não podem ser eleitos tanto nas cidades como nos campos: primeiro, os menores, os alienados e os idiotas, os individuos condemnados por crime e por facto de ameaça ou de corrupção por occasião das eleições; segundo, os membros da camara dos communs declarados fallidos, que não pagaram a seus credores dentro de 12 mezes, depois da declaração do fallimento, e cuja cadeira, em consequencia deste facto, foi declarada vaga; terceiro, os pares do reino, excepto os pares irlandezes não eleitos membros da camara dos lords; quarto, os juizes supremos dos tribunaes; quinto, os commissarios e agentes do tribunal dos fallimentos; sexto, os membros do clero anglicano, presbiterianos ou sómente catholico (9); setimo, os magistrados da policia metropolitana; oitavo, os «Scheriffs» dos condados, os maires e juizes ordinarios (bailles) das cidades, sendo estes magistrados encarregados por lei de presidir as eleições; nono, as pessoas que exercem os empregos e funcções creadas depois de 25 de outubro de 1705, assim como um grande numero de outros empregos, cuja enumeração não poderia ter aqui lugar; decimo, as pessoas que tem contratado com o governo fornecimento de qualquer genero que seja, salvo se fizerem parte das sociedades commerciaes approvadas pelo governo (incorporated), ou continuem como herdeiros, legatarios ou esposos, a execução de um contrato celebrado por seus autores ou por sua mulher. Mas então a incapacidade começa 12 mezes depois da posse da herança, da entrega do legado ou do casamento; undecimo, tanto os pensionarios vitalicios ou temporarios da corôa; duodecimo, os membros do parlamento, que não sendo officiaes do exercito ou da armada, aceitaram funcções publicas, salvo se o emprego conferido remontar a uma época anterior a 1705.

Os officiaes municipaes nomeados por lei para presidir as eleições, não podem apresentar-se como candidatos nas cidades em que são encarregados de cumprir esta formalidade.

Preparação das listas eleitoraes.—Ninguem póde votar senão foi inscripto, antes de 20 de julho, nas listas eleitoraes annuaes. Os eleitores já inscriptos não tem mais necessidade de fazer diligencia todos os annos para se manterem nas listas, porque ahi estão por dever.

A preparação destas listas tem lugar quasi do mesmo modo nos condados e nas cidades. Nos condados, são redigidas pelos clerigos ou escrivães dos juizes de paz (10), nas cidades pelos officiaes municipaes encarregados da distribuição dos soccorros da parochia (overseers). Estas listas são depois affixadas nas diversas subdivisões da circumscripção eleitoral, para que os eleitores omittidos possam reclamar e proseguir, se ha lugar, a radiação das falsas inscripções. Os eleitores omittidos não pódem reclamar sua inscripção senão até 25 de agosto. He igualmente até esta data, ao mais tardar, que as reclamações contra as inscripções indevidas devem ser significadas, ao mesmo tempo ao official municipal e ao eleitor, cujo titulo he contestado.

Todos os annos, advogados eleitos, as mais das vezes no foro de Londres, e nomeados pelo lord chanceller, são encarregados de 15 de setembro a 31 de outubro, nas diversas circumscripções que lhes são assignadas, de decretarem em primeira instancia sobre as reclamações vertentes sobre as listas e de as fecharem definitivamente. A' sua chegada, o advogado revisor (revising barrister) os da' a conhecer aos escrivães dos juizes de paz, ou aos «overseers», segundo se trata de um condado ou de uma cidade, e estes funccionarios devem fazer com que lhes cheguem ás mãos d'entro em pouco tempo os documentos relativos ás reclamações, para que possa fixar sem demora o dia e o lugar em que as partes terão de comparecer em sua presença.

As audiencias de «revising barrister» são publicas; as partes podem acompanhar-se de um procurador; (attorney) ou agente, mas não de um advogado. Se os eleitores contestados não conseguiram provar seu direito, são riscados da lista. O appello das decisões do «barrister» he levado perante a corte dos «common pleas» (11) em Londres. Elle póde condemnar nas custas, até 25 fr. os autores das reclamações que não lhe tenham parecido fundadas em motivos serios.

Uma vez julgados pelo advogado revisor, as listas são transmittidas, nas cidades, ao escrivão (greffier) da cidade, que as transcreve em um registro especial. Este magistrado he obrigado a' deposita-las em mãos de official municipal (geralmente o maire), que deve presidir as eleições. Nos condados são reenviados ao escrivão (greffier) da justiça de paz que as transcreve exactamente em um registro. Este registro he deposto antes do dia 31 de novembro, nas mãos do «Scherif» do condado (12) a cuja guarda a lei o confia.

As listas assim preparadas são validas por um anno.

Os honorarios dos advogados revisores são pagos pelo thesouro publico.

O quadro seguinte contém os principaes elementos da estatistica eleitoral do Reino Unido em diversas epocas.

1.º

Grã-Bretanha.

1839.	**Eleitores dos condados.**
Inglaterra	452,651
Paiz de Galles	36,833
Escossia	47,002
	Eleitores das cidades.
Inglaterra	319,189
Paiz de Galles	10,939
Escossia	35,697
	Total.
Inglaterra	771,840
Paiz de Galles	47,772
Escossia	82 699
Total geral	902 311
1846.	**Eleitores dos condados.**
Inglaterra	475,036
Paiz de Galles	37,340
Escossia	48,953
	Eleitores das cidades.
Inglaterra	342,342
Paiz de Galles	11 205
Escossia	29,597
	Total.
Inglaterra	817 378
Paiz de Galles	48 545
Escossia	78,550
Total geral	944,473

1849	Eleitores dos condados.	Eleitores das cidades.	Total.
Inglaterra.	«	«	839 797
Paiz de Galles.	«	«	48 019
Escossia.	«	«	90,365
Total geral			978,121

2.º

Irlanda.

Annos.	Eleitores dos condados.	Eleitores das cidades.	Total.
1837.	«	«	122.070
1844.	67,136	50 312	117.448
1847.	70,884	55.337	126,221
1848.	59,474	49 311	108,785

O numero dos eleitores no Reino Unido he pois de mais d'um milhão, e tende cada vez a augmentar-se ao menos na Grã-Bretanha. As oscillações em sentidos diversos que se manifestam na Irlanda, explicam-se por oscillações analogas no movimento da emigração. Calcula-se que cerca d'um quarto dos eleitores não comparece ás eleições.

Os 514,026 eleitores dos condados na Inglaterra e no paiz de Galles, dividiam-se em 1846 por categorias, como demonstra o seguinte quadro:

Freeholders	337.270
Copyholders	25,879
Leaholders (proprietarios, em virtude d'um prazo emphyteutico).	28,967
Rendeiros annuaes de 1,250 fr. de arrendamento.	108,795
Outros	13,115
Total	514,026

Este documento he interessante por mais d'um titulo; por uma parte indica a relação que existe em Inglaterra entre as propriedades inteiramente livres (freeholds), as propriedades que ainda estão presas pelo laço feudal (copyholds), e as que não estão em poder de seus possuidores senão por um arrendamento emphyteutico. Porém o que ha nelle de mais interessante he tornar claro o grande numero de rendeiros annuaes, outr'ora chamados—tenants of will—, porque não tem arrendamento fixo e o proprietario os pode despedir prevenindo-os com antecipação de seis mezes. A disposição do—bill—de 1832, que a estes rendeiros conferio o direito eleitoral, conhecido na Inglaterra pelo nome de clausula Chandos, derivando o nome de lord Chandos que a propoz e a fez adoptar, conservou para a aristocracia a maior parte de sua antiga influencia sobre a eleição dos condados. He facil de comprehender, com effeito, que estes rendeiros pela precariedade de seu titulo, estão inteiramente em mãos de seus proprietarios, que os enviam ás eleições e lhes dictam seu voto. Esta clausula he tambem o alvo de todos os projectos de reforma da lei eleitoral, que tem por fim assegurar a independencia dos eleitores, e acabar a deserção do partido da terra, começada em 1832.

O quadro precedente demonstra além disto, que a propriedade rural na Inglaterra esta dividida entre 392,117 chefes de familia, comprehendidos os possuidores em virtude d'um arrendamento emphyteutico e não comprehendidos os bens do clero.

Dos 353,547 eleitores das cidades, os eleitores de 250 fr., montavam no mesmo anno a 281,526; os eleitores burguezes e os membros das corporações industriaes subiam a 48,984. Inclusive a Escossia, os eleitores de 250 fr. formavam um total de 318 389 dividindo-se assim como se segue por quantidades (conservamos a moeda ingleza.)

De 10 £ a 15 £.	99,149
De 15 a 20	48 032
De 20 a 25	31.597
De 25 a 30	24,884
De 30 a 40	32,641
De 40 a 50	21.181
De 50 a 70	23,071
De 80 a 100	15,585
Para cima	21,649

II.

Das eleições.

Quando he dissolvido o parlamento, e se tem de proceder a novas eleições geraes, o lord chanceller recebe da corôa em conselho privado a ordem assignada pela rainha para preparar as cartas de convocação dos eleitores (writs) e para dirigi-las aos magistrados encarregados de reunir os collegios eleitoraes e de fazer proceder as eleições. Se se trata apenas de prover a uma vacancia que tenha sobrevindo durante a sessão, o—writ—he preparado e transmittido pelo presidente da camara (speaker) e sob a autoridade da camara. Porem se a vacancia tem lugar em consequencia da morte d'um membro ou de sua elevação á dignidade de par, o presidente deve dirigir seu—writ—ao—greffier—da corôa (clerk of the crown), um dos principaes funccionarios collocados sob as ordens de lord chanceller, e que tem sua entrada nas duas camaras. He este alto funccionario que he encarregado desta missão, excepto quando o—speaker—transmitte directamente aos magistrados provinciaes a ordem de convocar os eleitores.

Desde que o «Sherif» tem recebido a ordem de convocação, transmitte a dentro em tres dias aos magistrados das diversas circumscripções eleitoraes. Estes magistrados são o proprio «Sherif» para as eleições dos condados; nas cidades que tem uma carta de encorporação (isto he—que formam uma commune que gozam por um acto do parlamento do direito de nomear seus officiaes municipaes), são o —maire—e outros magistrados municipaes; e nas cidades não encorporadas, funccionarios especiaes annualmente nomeados pelo «Scherif.»

A eleição deve ter lugar oito dias antes e dezeseis dias depois da data d'uma proclamação especial que o «Scherif» he obrigado a mandar publicar, d'entre os dous dias da recepção do—writ.—No dia indicado o «Scherif» abre em pessoa as eleições de condado, e o official municipal as das cidades. Lê o —writ—, presta juramento de cumprir lealmente suas funcções, declara a eleição aberta e faz conhecer os nomes dos candidatos. Usa-se então subirem os amigos destes aos—hustings—e apresentarem-nos aos eleitores, solicitando-lhes os seus suffragios. O candidato apparece por seu termo e appella para as sympathias dos eleitores por uma profissão de fé calorosa conforme as idéas politicas que commungam. Se o numero dos candidatos he igual ao numero dos deputados que o districto eleitoral he autorisado a nomear, o voto tem immediatamente lugar pela simples elevação das mãos dos eleitores (show of hands), e o resultado da eleição he immediatamente proclamado. Porém he o caso mais raro. A's mais das vezes o numero dos eleitores he duplo ou triplo sobre o numero dos representantes que se devem eleger. Nesta situação apresentam-se duas hypotheses: ou o voto pela elevação das mãos parece decisivo ao candidato desapossado, e então esta a eleição terminada; ou o que ás mais das vezes acontece, para ter tempo de influir sobre os eleitores, elle reclama o—poll—, isto he, o voto individual e successivo de cada eleitor, em lugar do voto em massa, e neste caso o presidente do collegio eleitoral he obrigado a dar as providencias necessarias.

Ellas consistem em fazer estabelecer em um certo numero de localidades (quinze quando muito nas eleições dos condados), pequenas construcções —(booths, guaridas), em que se installa um—poll clerk—nomeado pelo —Scherif—ou—Maire—, segundo a natureza da eleição, com um registro que contém os nomes dos eleitores.

O—pool—deve começar no dia seguinte a' sessão do—show of hands—, ás nove horas da manhã, e terminar no outro dia ás quatro horas da tarde. Cada eleitor apresenta-se por sua vez perante o—poll clerk—e dá seu nome indicando o do candidato por quem quer votar.

A par do—poll clerk—cada candidato tem um agente que registra os votos, para verificar as inscripções do registro official. No intervallo de cada um dos dous dias durante os quaes deve durar o—poll—, o—clerk—remette publicamente ao—Scheriff—ou ao—maire—o registro dos votos sellado e obreiado, e este lh'o deve restituir no dia seguinte no mesmo estado em que o recebeu e na presença do collegio eleitoral.

No dia immediato ao encerramento de—poll—, o presidente da eleição manda desfaze-lo e reclama o seu resultado.

Nas cidades, o—poll—começa ás oito horas da manhã e encerra-se as quatro horas da tarde, durando dest'arte apenas um dia.

Terminada a eleição o—Scherif—transmitte os nomes dos eleitos ao escrivão da corôa, com todas as peças justificativas, listas eleitoraes, registros do —poll—, etc.

III.

Quanto custa na Inglaterra uma eleição.

O—poll—tem lugar a expensas dos candidatos. Para prevenir qualquer concussão, a lei decidio que a despeza d'um—booth—não deve passar de 45 lib. (1.125 fr.) para uma eleição de condado, e 25 lib. (525 fr. para uma eleição de cidades e delegados encarregados pelo—Scheriff—ou pelo—maire—de presidir as eleições nas diversas subdivisões do districto eleitoral recebem cada um, sempre a' custa dos candidatos, 2 guinés (50 fr.) cada um e os agentes dos —polls—1 guinéo. Estas despezas nos districtos eleitoraes em que os candidatos são numerosos e em que se he obrigado a fraccionar o voto, attingem geralmente uma cifra muito elevada. Assim he que nas ultimas eleições ellas elevaram-se, segundo um documento official, em Chattenham, a 931 lib. (23 275 fr.); em Bath, a 1.257 lib. (31,425 fr.); em Liverpool, a 2,627 lib. (65,675 fr.); em Covan, a 2 784 lib. (69,600 fr.); em Cork, a 7,203 lib. (180,075 fr.) Nos proprios lugares em que a eleição he pleiteada, as despezas são ainda consideraveis e habitualmente elevam-se a' cerca de 10.000 fr.

Vê-se que por este unico facto, que, para disputar na Inglaterra o suffragio eleitoral, he preciso não só dispôr de grande fortuna territorial, mas ainda preparar-se para um sacrificio consideravel unicamente para pagar as custas legaes da eleição. E entretanto estas custas são nada comparativamente a's immensas despezas que tem por objecto «conciliar as sympathias» dos eleitores. Queremos fallar da corrupção eleitoral, esse vicio radical das eleições inglezas, vicio profundo immemorial, universal, mas que he por ventura o obstaculo mais seguro a' invasão victoriosa do partido radical na camara, e por tal forma a salvaguarda mais efficaz ao elemento fundamental da constituição ingleza, do elemento aristocratico (13).

Antes de tudo convem saber o que pensam os Inglezes da moralidade do corpo eleitoral, sem fallar mesmo nas machinações de que elle pode ser objecto. Eis como se exprime a' este respeito um dos sabios commentadores da constituição ingleza, M. Homershan Cox. (The British Commonwealtr, 1854): «Quem quer que haja estudado nossas eleições, par-

(2) He o que explica a pouca solidez de um grande numero de casas desta cidade.

(3) As universidades elegem seis deputados.

(4) Adverte M. Cullhoh (British-Empire, Tomo II), que esta he uma das disposições da lei que mais facilmente permitte crear falsos eleitores. Dez pessoas, amigas do futuro candidato, podem reunir-se para comprar em commum uma propriedade urbana de um producto annual de 2,500 francos, e dest'arte adquirir o direito de votar sem ter effectivamente residido no lugar, visto como a lei estende o raio da residencia legal a' 7 milhas da cidade.

(5) O maior numero dos arrendamentos em Inglaterra são feitos por anno, M. Culloh, ibidem.

(6) Exemplo: —A—legou uma terra a—B— para que este a usufruisse durante sua vida. Depois da morte de—B—, elle volta ao dominio de outra pessoa designada pelo testamento. Tal he a substituição mais ordinaria. Ou então—A—legou á—B—uma terra, de que havera' propriedade, ou mais exactamente usufructo (por que a substituição não concede na realidade senão um usufructo), pela duração da vida de—C—e de—D.—

(7) Sabe-se que os pares da Escocia e da Irlanda não são, por direito membros da camara dos lords. Sómente vinte e oito pares de Irlanda he que tem assento na camara em virtude de uma eleição vitalicia. A Escocia he representada por 16 pares eleitos para cada sessão.

(8) A legislação penal ingleza comprehende sôb o nome generico de «felonya» os attentados contra as pessoas e as propriedades que dão lugar a applicação das penas mais graves.

(9) Esta incapacidade não se applica aos ministros das communhões dissidentes.

(10) Funccionarios gratuitos nomeados pela rainha e escolhidos da alta aristocracia. Suas funcções são ao mesmo tempo judiciarias e administrativas. Como juizes, está a seu cargo um certo numero de delictos contra as pessoas, as propriedades e a ordem publica. Como administradores, são encarregados de inspeccionar as despezas de interesse provincial que á lei põe a' cargo dos condados, mormente no que respeita aos asylos dos alienados, ás prisões, as pontes e as ruas. O Clerk of Peace não he um escrivão (greffier) no sentido que a esta palavras damos em França; suas funcções participam ao mesmo tempo das de escrivão e de orgão do ministerio publico nos tribunaes de justiça, congregados todos os trimestres pelos juizes de paz.

(11) Uma das grandes cortes do reino: ella julga soberanamente todas as contestações civis.

(12) O «Sherif» he um magistrado nomeado pela corôa. Elle convoca os eleitores, preside as eleições e transmitte o resultado ao governo. As suas outras funcções são muito diversas. Elle he encarregado da execução dos juizes civis e criminaes. Reune o jury; recebe as cauções judiciarias; e cobra as multas. Na realidade o maior numero de suas funcções são desempenhadas pelos sub-sherif, ou juizes ordinarios (baillis!)

(13) Quando se estuda a composição da camara dos communs he que se nota a predominancia deste elemento. De 656 membros, a ultima camara contava 25 officiaes da milicia exclusivamente eleitos d'aristocracia, 6 marquezes, 7 condes, 63 lords, 56 baronetes, 133 irmãos ou filhos de pares, 85 membros casados ou filhos ou irmãos de pares.

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN

POR MAX VALREY.

I.

Quem ha podido amar uma mulher bella e artista sem maldizer em certos momentos seu talento e sua belleza?

Quem não ha visto nos olhares de admiração fitos sobre ella uma profanação de sua pessoa? Quem não se ha irritado pelas emoções que sua voz fazia nascer, como por uma especie de prostituição de sua alma? Como resignar-se a ver a mulher amada fallar ao publico a lingua por excellencia de paixão? E a cantoria he tanto essa lingua que na linguagem ordinaria as palavras exprimem somente as idéas; he a intonação que traduz todas as graduações do sentimento. Uma mulher diz: «Adoro-o» fallando de seu cão, e quando murmura as mesmas palavras ao ouvido do amante, as tres syllabas, de que compõe-se esse verbo, não mudam. Tadavia que abysmo entre essas duas phrases!

Manoel pensava tambem, como todos os namorados, que ha uma atroz e impudente casquilharia da parte de uma mulher em espalhar sua vida em ardentes accentos diante de um homem, do qual sente-se amada, em mostrar-se a elle com o peito palpitante, os olhos humidos de ternura, como para dizer-lhe: «Vê como treme a minha voz, como palpita o meu coração, como comprehendo o amor! Porem desgraçado de ti se esqueceres que isto he apenas um divertimento, pois quando te houver embriagado perturbado até o delirio, tornar-me-hei fria e impassivel, e não terei para teus soffrimentos senão um sorriso de desdem».

Todas essas impressões elle experimentara ouvindo Martha cantar, porem nunca no grão de violencia a que ellas chegaram no momento em que começa esta historia; pois o ciume acabava de converter em certeza uma vaga suspeita que elle nutria desde muito tempo. Via um rival nesse mancebo que cantava um dueto com ella.

Bem que estivesse com a cabeça apoiada na mão, ninguem no salão via tão distinctamente como elle a fronte luminosa de Martha, as ondeações de seus admiraveis e bellos negros, e as linhas harmoniosas de seu corpinho. Quando toda a vida da moça e do mancebo passava nos sons que exhalavam seus dous peitos elevados ao mesmo tempo por um mesmo rhythmo, e esses sons unindo-se pareciam confundir suas duas almas, quando seus olhos procuravam-se e penetravam-se, elle tinha desejos de apunhalar a ambos.

—Certamente elle ama-a! dizia comsigo. Como pude duvidar disso por tanto tempo? Porventura podia elle ve-la todos os dias e não ama-la? E ella? porque não?.. Não he Jorge bello, distincto? Em que cegueira tenho vivido até agora! Os longos serões que empregava em penetrar o sentido de suas menores palavras, em inventar uma interpretação de seus gestos mais imperceptiveis, elle passava-os fallando-lhe uma lingua divina, uma lingua que trazia-lhe incessantemente aos labios a palavra amor, essa palavra que eu não atrevia-me a pronunciar diante della, receando desfazer o encanto que a retinha junto de mim. Mas o que he uma palavra? Não comprehendeu ella mil vezes o que se passava em mim? Não a vi profundamente commovida ouvindo-me? Então seus olhos mentiam? Quem sabe? Não me assemelhava eu a todos os homens que ella tinha conhecido? Despertava sua curiosidade, deleitava-lhe a imaginação, era emfim como um orador ou um poeta, isso não lhe tirava o direito de dar o coração a outrem. Oh! ella não saberá jamais quanto amei-a, quanto amo-a!...

No momento em que Manoel repetia a si mesmo essas palavras, romperam os applausos de todas as partes, e um homem gordo de maneiras um pouco vulgares, que não deixava por isso de ser Mr. Servet, o advogado mais afamado do departamento de Finisterra, voltava se para elle com semblante alegre, exclamando:

—Aquelles são artistas! que diz a esse respeito Dom Manoel?

—He mui bello o dueto, respondeu Manoel em um tom tão frio e distrahido, que Mr. Servet deixou o lugar que occupava junto do joven estrangeiro para ir procurar em outra parte ouvintes mais enthusiastas.

Os leitores não se admiraram de seu zelo pela musica, quando souberem que o mancebo louro, gracioso, e delicado, que acabava de cantar um dueto da Norma, era seu filho unico, ao qual elle enviara regularmente cinco mil francos cada anno a Paris durante todo o tempo que passara em estudar Mozart e Beethoven em vez de seguir o curso de direito.

O Cicero baixo-bretão recebeu felicitações mais benevolas do que esclarecidas. Entre as pessoas, que enchiam o salão do castello de Cernan, bem poucas eram capazes de apreciar a obra prima do celebre compositor italiano, e a maravilhosa intelligencia musical daquelles que a tinham interpretado.

Na extremidade do salão estava assentada a dona da casa, a baroneza de Cernan. Era uma mulher de sessenta annos, viuva de um antigo ministro de Carlos X. Sua physionomia escapava pela sua nullidade a toda a observação. A' primeira vista era impossivel dizer nada a seu respeito, senão que trazia nobremente suas rendas de Alençon e seu vestido de velludo preto.

Junto da baroneza achava-se outra mulher, uns dez annos mais moça do que ella, a qual pelo talhe affectado do corpinho e pelos artificios do toucado parecia conservar ainda alguma presumpção. Amiga de infancia de madama de Cernan, a marqueza de Rosbac estava desde oito dias no castello, e o baile era dado em sua honra. Era evidente que fora mui bella, e seu semblante teria sido ainda assás attractivo se não apparecesse as vezes através do sorriso estampado em seus labios, certa frieza, inflexibilidade, e astucia; porem nesse momento fora preciso ter olhos muito exercitados para apreciar essa revelação do verdadeiro caracter da marqueza, tal era o empenho e o calor com que ella felicitava madama de Cernan pela belleza, graça, e talentos da moça que achava-se no piano. Essa moça não era outra senão madamesella Martha de Montbrun, sobrinha e herdeira presumptiva da baroneza.

Uma loura donzella de quinze annos, filhas da marqueza brincava com o leque ao lado das duas amigas, e lançava fortivamente olhares cheios de ingenua satisfação sobre os laços de fita e os braceletes, de que via-se adornada pela primeira vez de sua vida.

A poucos passos de distancia meia duzia de mancebos estavam reunidos ao redor da viscondessa Julia de Cernan, viuva pouco triste de um marido septuagenario. Ainda vestida do luto que fazia resahir admiravelmente a alvura de seus braços e de suas espaduas a linda e casquilha viscondessa parecia dar pouca attenção a musica, e dirigia de quando em quando um sorriso ou uma palavra aos seus adoradores, como para impedi-los de esquecer que ella era no salão a musica mulher com que lhes era permittido occupar-se.

O resto do auditorio podia comprehender-se em duas grandes divisões. De um lado do salão estava reunida a aristocracia feudal do departamento, do outro os burguezes escolhidos de B... O castello de Cernan era um terreno neutro, no qual todos podiam encontrar-se sem comprometter-se; se os nobres e os plebeos não davam-se ahi as mãos, ao menos contemplavam-se face a face.

Bem quizera talvez a baroneza abrir exclusivamente suas portas aos habitantes dos castellos vizinhos; porem o barão de Cernan tivera, com muitos outros desejos de ser deputado, e deplorando a triste necessidade a que o reduzia a desgraça do tempo, não deixára de prodigalisar suas visitas e seus apertos de mão aos funccionarios e aos pequenos proprietarios de B...

Essa condescencia interessada creara entre o castello e os habitantes da pequena cidade relações que madama de Cernan ficando viuva não se dera ao trabalho de romper. Alem disto os jovens moradores dos castellos vizinhos não teriam sido sufficientes para um baile, e se as magestosas esposas dos fidalgotes bretões clamavam contra este flagrante desprezo da decencia e essa animação evidente dada aos principios revolucionarios, seus maridos e suas filhas aceitavam de boa vontade uma derrogação dos usos e costumes da nobreza da Baixa Bretanha compensada por um notavel reforço de semblantes alegres e de interpitos dansadores de polk.

Decididamente não era a aristocracia que levava a vantagem. Se o porte e o vestuario das moças de B.... era de provincia, devemos confessar que as donzellas educadas á sombra das torrinhas hereditarias eram pela maior parte camponezas grosseiras, ainda menos iniciadas que as primeiras na delicadezas da civilisação.

Assim julgavam os fidalgos do lugar, e tinha se visto mais de um depois dessas reuniões lançar seu coração e seus titulos de nobreza aos pés de alguma Circe da plebe com grande indignação da provincia e ainda maior desespero das mãis de familia que tinham uma collecção mui variada de filhas de sangue illustre, mas infelizmente de maior idade.

Essas enormidades, cavavam abysmos de inimizade entre os dous campos femininos. Hostis em todos os pontos, somente concordavam em uma inveja sem limites da riqueza, distincção, e do brilhante vistuario parisiente de madamesela Montbrun. Essa inveja traduzia-se por amargas criticas de seus gostos, e de seu caracter, criticas que baseavam-se sem escrupulo em phantasticas exagerações, em calumnias mui gratuitas. Declaravam-na altiva, desdenhosa, pedante, emfim *excentrica*, adjectivo que resume nas provincias as maiores accusações. Era geralmente admittido que ella jogava a espada como cavalleiro de Saint George, escrever um tratado de astronomia, e fumava vinte cigarrinhos por dia. Quando algumas mulheres velhas, tratadas e consoladas por ella, exaltavam sua bondade diante de alguma viuva rica, e chamava-a a providencia dos camponezes, esta erguia os hombros, pronunciava em voz baixa a palavra *socialismo*. Os mesmos homens, de ordinario inclinados à indulgencia para com mulheres bellas como Martha, tomavam de boa vontade parte nesse concerto de murmurações absurdas.

Os leões de B..., a saber tres officiaes de cavallaria que estavam de guarnição na cidade, um professor de rhetorica, dous escreventes de cartorio e um poeta nao comprehendido, consideravam-se justamente offendidos pela sua indifferença para com seus madrigaes em prosa e em verso, pela sua persistencia em nunca assistir aos bailes dados pelo subprefeitos, aos concertos musicos, e aos recreios de campo, das quaes a viscondessa Julia não recusava ser o mais bello ornato. Os fidalgos dos arredores tinham muitas queixas. Bom numero delles a quem as terras da baroneza teriam sido grande auxilio para restabelecer o brilho de uma casa outr'ora florescente, tinham visto absolutamente repellidas suas pretenções à mão de Martha depois de haverem-se resignado durante mezes inteiros a fazer despezas exorbitantes de luvas amarellas, gravatas de cores, e cumprimentos mythologicos.

Quando Manoel vio madamesella de Montbrun deixou o piano, levantou-se, e seguio-lhe com olhar ancioso todos os movimentos. Pouco depois tornou a assentar-se com colera: ella dispunha-se a cantar segundo dueto com Jorge Servet. Foi-lhe mister fazer um immenso esforço para supportar esse novo supplicio sem que seus olhos revelassem suas torturas. Abrio uma *Revista*, e affectou ler attentamente; mas só via um phrase em todas as paginas: «Quando poderei fallar-lhe?» Logo que cessou o canto, elle levantou a cabeça, e vio madamesella Montbrun atravessar um salão de jogo, entrar em um camarim contiguo ao aposento da baroneza, e fechar a porta. Sentio um alivio enorme: ninguem podia mais ve-la, ouvi-la, nem fallar-lhe. Durante cinco minutos lançou ao redor de si um olhar alegre, como quem vê se livre de um pesadelo; então reparou que Jorge não estava mais no salão.

Veio-lhe logo um pensamento horrivel, um desses pensamentos que traduzem-se immediatamente por soffrimento physico, e apertam o coração como uma mão de ferro. Elle deu alguns passos, depois parou. Com que direito podia abrir a porta que madamesella de Montbrun fechara? Uma idea luminosa atravessou-lhe nesse instante o cerebro. Havia uma larga varanda em toda a fachada do castelo; elle podia chegar por ahi ao camarin e ver o que lá se passava. Era fazer de espia; porem a paixão chegada a certo grao de exaltação nunca he escrupulosa. Elle entrou na varanda, e chegou alguns segundos depois diante da porta do camarin.

Apenas lançou ahi um olhar, respirou livremente: madamesella de Montbrun estava só. Através da cassa transparente das cortinas elle vio-a meio deitada em um sofá. Não era mais a creatura deslembradora que cem pessoas contemplavam pouco antes com admiração ou inveja; sua fronte estava pallida, seu olhar languido; havia um desalento indizivel em sua attitude.

— Aquella mulher ama, disse Manoel comsigo, sera' a Jorge, ou a mim? Convem que eu o saiba.

Impellio a porta, a qual cedeu sem difficuldade, entreabrio as cortinas e achou-se a tres passos de madamesella de Montbrun.

Ao rumor causado por esse movimento, Martha retirou a mão da fronte, e sem testemunhar sorpreza nem susto fitou sobre elle um olhar triste e profundo. Manoel julgou-se amado, e ia lançar-se-lhe aos pes quando a porta abrio-se repentinamente. O retornello de uma walsa, e a mocinha loura de que já fallámos fizeram ao mesmo tempo irrupção no camarin.

— Eu bem sabia que havia de acha-la, exclamou a donzella com alegria infantil. Martha, ha cinco minutos que meu irmão a procura por toda a parte. Entra, Gastão, continuou ella voltando-se para a porta.

Um mancebo de cabellos frisados e calçado de luvas precipitou-se no camarin, e lembrou a madamesella de Montbrun que devia dansar com elle. Martha tomou-lhe o braço; subitamente transformada pessoa diante de Manoel viva e graciosa, e lançou-lhe estas palavras sorrindo:

— Não dansa nunca, Sr. Belmar?

A indignação impedio Manoel de responder.

Sahindo a mocinha loura, que ficara atraz, voltou-se para lançar-lhe um olhar sympathico. Julgava ter de ouvir uma historia de amor, e jurava a si mesma desempenhar dignamente o emprego de confidente. Manoel achou-a horrivel. Entretanto não havia nada mais alegre do que essa moça.

Ficando só, elle lançou-se no sofá, justamente no lugar deixado por madamesella de Montbrun poz a cabeça sobre o coxim em que ella se apoiára, e aspirou lentamente o vago perfume que ahi deixara; mas pouco depois cedendo a um sentimento involuntario, voltou para o salão, misturou-se com um grupo de conversadores, e vio Martha dansar com uma mistura de admiração e de furor. O inevitavel Mr. Servet o esperava ainda ahi.

— Veja que bello casal! disse o advogado designando com a mão Martha e seu cavalleiro.

O mancebo, com o qual madamesella Martha de Montbrun walsava, era a copia exacta da gravura de modas do mez precedente: corte dos cabellos e da barba, forma do collete, attitude conveniente, nada lhe faltava. Tudo isso constituia aos olhos de Mr. Servet o typo supremo da elegancia e do bom gosto.

— Como ella esmaga todas as outras mulheres! continuou o advogado contemplando Martha, e elle, que bello cavalleiro! Creio que poderia cuidar em ser para ella mais do que isso. Não acredito muito que a amizade de infancia tenha feito aquella velha marqueza de Rosbac vir da outra extremidade da França para apresentar á baroneza, seu filho e sua filha. Sou capaz de jurar que ahi ha algum pensamento matrimonial, desconfio della apezar de seu ar orgulhoso. Não me admiraria que houvesse alguma brecha em sua riqueza. Hei de vigiar. Espero-a no contrato, e por mais astuta que ella seja, não conseguirá enganar-me.

Manoel estava falto de paciencia, quando o fim da walsa fez dispersar-se o grupo de que fazia parte. Separou-se do advogado sem nenhuma ceremonia, e tentou aproximar-se de Martha. Por sua infelicidade o cavalleiro da moça apoiou-se no encosto da poltrona em que ella estava assentada, e tendo encontrado uma attitude que fazia resahir as graças de sua pessoa, pareceu decidido a dizer-lhe por quanto tempo fosse possivel finezas que suppunha irresistiveis, se julgarmos pelo sorriso de satisfação que animava-lhe o semblante.

Não sabendo que fizesse, Manoel misturou-se com os admiradores, que a viscondessa Julia sabia reter ao redor de si. Um novo supplicio ahi o aguardava.

A viscondessa não poupára nada para captivar Manoel; mas com o tino que possuem todas as mulheres casquilhas para apreciarem o grao de admiração que um homem concede ás suas graças, reconhecera desde muito tempo que prodigalisava inutilmente seus sorrisos mais seductores, e seus vestuarios mais inimitaveis. O despeito que ella sentio augmentou sensivelmente, quando julgou descobrir que Manoel amava Martha. Julia detestava Martha pela sua belleza, pelos seus talentos, posto que affectasse desdenha-los, e talvez ainda mais pela posição que occupava no castello como filha adoptiva da baroneza. Adevinhando o que se passava na alma de Manoel, ella quiz ter o prazer da vingança. Opprimio-o de motejos e de comprimentos ironicos sobre seu desdem dos vãos divertimentos das sociedades e sobre seu zelo immoderado pela sciencia. Manoel, cujo coração estava cheio de tristeza e de amargura, teve a principio menos espirito do que era preciso para repellir victoriosamente tão terriveis ataques: depois irritado por sentir-se quasi ridiculo diante dos elegantes de B..., os quaes desprezava cordialmente, não teve por fim mais espirito algum, e julgou-se feliz, quando uma mazurcka veio pôr termo a esse torneio de palavras.

Desta vez Martha dansava com Jorge. Isso era de mais. Manoel entrou no salão de jogo, e batendo na braço de um mancebo que seguia attentamente as vicissitudes de um piccolo, disse-lhe:

—João, retiremo-nos?

O olhar de João deixou dez de pós para fixar-se sobre o amigo com tal expressão de espanto, que Manoel julgou necessaria uma explicação.

— Estou com uma horrivel enxaqueca; este calor mata-me.

— Como quizeres, disse João levantando-se.

Alguns minutos depois a carruagem dos dous amigos rodava na estrada de B...

— Todas as mulheres são semelhantes, exclamou Manoel repentinamente lançando fora um charuto que acabava de acender com o maior cuidado; todas são frias, enganadoras, casquilhas...

— Eu cuidava que tu amavas madamesella de Montbrun, disse João com o tom mais brando.

— Eu! amar aquella mulher de marmore, aquella sereia sem coração!

— E os rasgos de beneficencia e de sensibilidade de que tantas vezes me tens fallado?

— Ora, disse Manoel satisfeito de achar uma opposição que permittia-lhe fallar de Martha, e derramar sua colera, são virtudes de apparato, sensibilidade de heroina de romance! Essas mulheres choram por orphãos de opera comica, e depois quando tem filhos, abandonam-os a mercenaria para irem praticar a philantropia por toda a parte. As Hespanholas são accusadas de serem ignorantes, sensuaes. Antes quero isso, ao menos sei com que posso contar! Mas que pensaremos dessas filhas de Protheo que passam de uma theoria sentimental a uma discussão philosophica, e do leito de um doente ao transporte da walsa? Prefiro mil vezes uma mulher que tem francamente dez amantes.

Note-se que se algum imprudente houvesse aventurado diante de Manoel que Martha podera experimentar em sua vida alguns sentimentos de amor por outro homem, elle não teria hesitado dar-lhe no rosto com o chicote com que açoutava o pobre cavallo de aluguel, o qual todavia tratava o melhor que podia.

Em resposta João soltou a fumaça de seu charuto, e estendeu-se no fundo da carruagem, como quem sabe perfeitamente de que se trata, e acha pouco digno de prodigalisar suas palavras em uma discussão inutil.

(*Continuar-se-ha.*

ILEGÍVEL

ticularmente nas cidades, deve ter notado, que he um grande numero de eleitores que não só desconhecem os primeiros rudimentos da politica, mas que são, alem disto, incapazes de legitimar o seu voto e que por conseguinte são victimas forçadas da corrupção, da intimidação ou da seducção (p. 190). Não ha a menor duvida........ em moral, educação e instrucção uma parte muito consideravel da população deste paiz está ao nivel das outras populações do mundo civilisado que deixam mais para desejar debaixo desta relação. (p. 185). »

Isto posto, vejamos, segundo o «Times,» como se mercadejam os suffragios dos eleitores. O jornal inglez suppõe o caso mais favoravel e mais raro, o de um candidato que da' o seu primeiro passo na carreira politica e que não quizesse dever a sua eleição senão ao suffragio livre e independente de seus mandantes.

Este candidato, que não pode occupar-se em pessoa com as minuciosidades da eleição, tem por necessidade um agente, e este agente he quasi sempre um procurador (attorney). A estes officiaes ministeriaes he que ordinariamente se confia o cuidado da negociação; a direcção de seu espirito, a natureza de occupações, um certo conhecimento especial do coração humano, lhes garantem como a' ninguem a boa fortuna dessas transacções entre a consciencia e o interesse. Muitos tem grangeado, como cabalistas, tão elevada reputação, que os candidatos os disputam a' custa de enormes sacrificios; não pondo duvida em manda-los vir muitas vezes de um a' outro extremo da Inglaterra. Chegado o momento de preparar a eleição, representa-nos o «Times» o candidato A e seu agente B em grave conferencia sobre os meios mais custosos de chegar ao resultado desejado, e estabelece-se entre elles o seguinte dialogo, que he uma excellente comedia:

O candidato.—Porem, meu charo, a' que titulo me pedis tamanha quantia?

O agente.—Temos de pagar despezas de impressão, despezas de locaes para installação do conselho encarregado de defender os vossos interesses,—despezas de pessoal, e sobretudo os honorarios dos agentes que deverão ir ter com os eleitores para confirmar-lhes os titulos que tendes a seus suffragios, os empregados fixos, os correios, a musica, as procissões, a illuminação, etc.

O candidato.—Mas tudo isto não poderia custar 100,000 fr.?

O agente.—Podia, he verdade; mas he que...(com algum embaraço), mas he força que saibais, meu charo senhor, que, em qualquer districto eleitoral, ha sempre um certo numero de votos que por qualquer meio se devem ganhar. E o que quereis, nenhum de nós tem a culpa, se estes probres homens, estão habituados, em dias de eleição, a' achar as tabernas abertas e a mesa posta.... tambem elles só votam por um candidato generoso....

O candidato.—Entendo,—só votam no candidato que lhes der de beber a' vontade.

O Agente.—Nem he só isto; ha eleitores de mais elevada classe, como são os pequenos mercadores (e aqui tenho a lista delles na algibeira), que o uso manda que se lhes dê algum dinheiro pelo seu voto. Que quereis? elles tem seus negocios e não os querem comprometter em nada. Esta somma tem variado com os tempos, hoje, nas circumstancias em que nos achamos, com a concurrencia que nos oppõe o vosso adversario, serão precisas duas lbs. (50 frs.) Por outro lado o ultimo candidato de nosso partido, M. V...... deixou aqui pelas ultimas eleições algumas dividas, que esperam que nós as paguemos...

O Candidato (encolerisado).—Porém tudo isto, senhor, he corrupção, he manifesta violação da lei; nunca consentirei em ser complice....

O Agente.—Se não fôr assim, perderei a eleição. Vosso adversario fará em breve, se já o não está fazendo, exactamente o mesmo que tenho a honra de propor-vos; e se o não combaterdes com as mesmas armas, advirto-vos que tereis apenas vergonhosa minoria.

O Candidato (abrandando-se).—Mas he certo que tudo isto se sabera', e a minha eleição sera' objecto de uma petição ao Parlamento.

O Agente.—Quanto a isto, descansai; nosso adversario estara' em identicas circumstancias, e não sera' elle que nos exprobre o que elle mesmo houver tambem praticado. De mais, ha de se pensar que ignorais tudo quanto se fizer, e fica por minha conta faze-lo crer a' nosso adversario. Agora he evidente que sempre ha seu risco nestes negocios; he facil porem escapar-lhes com um pouco de boa vontade. Fica portanto assentado: fechareis os olhos a tudo quanto virdes, livrai vos principalmente de perguntas indiscretas, e affirmai com indignação que não corrompestes; que sois incapaz de faze-lo e que se vos chegasse aos ouvidos que alguem o fazia em vosso nome, energicamente denunciarieis os criminosos autores da corrupção. Sois orador, caro senhor, pois então, quando apparecerdes na plata-forma, animai habilmente o vosso discurso com um bello movimento oratorio contra esta infame corrupção. Elogiai alto e bom som a independencia bem conhecida, o patriotismo e a pureza incorruptivel de vossos eleitores....

O Candidato (interrompendo).—Oh! agora he de mais, eu dizer semelhante cousa! toda a gente até os meninos, me envergonharia de tanta impudencia.

O Agente:—Em toda vossa vida nunca cahistes, caro senhor, em tão grande erro. Acreditai-me, quanto mais for profundamente corrompida esta gentalha, tanto mais ella vos applaudirá quando elevardes a's nuvens sua independencia e sua probidade.

Aqui, diz o «Times», termina a conversação. Quanto ao resultado, ei-lo aqui: o agente obtem carta branca, e tudo se passa como foi convindo: compram-se os eleitores; o candidato he admittido ou expellido; porem paga em todo o caso a somma riscada em que o agente leva uma enorme commissão.

M. Berkeley, que ha dez annos repete o mesmo discurso em todas as sessões e com a mesma fortuna, assim se exprimia na sessão de 9 de agosto de 1849, por occasião de requerer o voto por escrutinio secreto: «Dizei, senhores, que ha grande exageração na idéa geralmente recebida da profunda corrupção do corpo eleitoral! Limitar-me-hei a recordar-vos a memoravel devassa de 1835. Eis a linguagem de que então se servio principalmente o honrado M. Alex. Edw. Cockburn, que he hoje um dos nossos eminentes collegas. Convidado pela commissão para fazer conhecer o resultado da sua experiencia sobre a corrupção eleitoral, elle respondeu: «O publico e a legislatura não podem fazer idéa da intensidade desta corrupção.» Quando se lhe perguntou se, em sua opinião, o mal não provinha principalmente da imperfeição da lei sobre o depoimento das testemunhas na devassa em materia de —bribery—:«Não concebo um só caso, retorquio elle em que seja possivel provar que houve—bribery—» inda quando se a tenha praticado com vulgar habilidade.»

A camara ouvio muitas vezes as confissões mais edificantes sobre este ponto. Em 1846, M. Roebuck tinha proposto a formação de uma commissão parlamentar, a' cujo cargo estivesse inquirir de certos factos de grosseira corrupção em muitos collegios eleitoraes.

Outro — radical — bem conhecido, M. Duncombe, querendo, por motivos que se não conhecem, assim abortar a proposição, lembrou-se de pedir a' cada membro de per si, para que todos affirmassem, sob juramento, que nunca haviam comprado um só eleitor.

« Quanto a' mim, disse o autor da moção com cynismo difficil de comprehender, eu não podia prestar o juramento que proponho. Poderia talvez presta-lo a' respeito de Finsbury; porém desgraçadamente para mim, fui outr'ora candidato da muito pura e muito immaculada aldeia (bourg) de Pontefract. (Risadas.) Ora eu gastei 4,000 £ (1,000,000 fr.) em Pontefract, e confesso que gastei em grosseiras manobras de corrupção. No entanto fui derrotado. Desgraçadamente fui tambem candidato de Hertford; ahi fui vencedor por tres vezes e duas vezes vencido; mas devo dizer que deixei na praça muito mais de 30,000 £ (750,000 fr.) Tinha de lutar contra tendencias aristocraticas, o que custa muito mais caro; tinha de lutar contra locatarios semmarios, cujos votos estavam a' mercê de seus proprietarios. Assim, por exemplo, lord Salisbury despedio uma vez grande numero de seus locatarios, e eu tive de pagar-lhes tijolo e cal, e de fazer-lhes edificar casas. Destas edifiquei sessenta e tres. Despendi metade de meu dinheiro em corrupção directa e a outra metade para sustentar as minhas relações. Depois do que acabo de dizer, não tenho necessidade de acrescentar que não posso prestar juramento. Eu quizera somente ver os puritanos que o prestassem; elles fariam certamente a admiração de seu paiz; o povo correria em turbilhões para ve-los entrar na sala de inquirição, e vê-los voltar com um parecer contra seus collegas, reputados culpados destas manobras de que elles mesmos seriam tão perfeitamente innocentes... »

A moção proposta por M. Duncombe foi regeitada; porém a proposição principal, relativa a' formação de uma commissão de inquirição, o passou sem duvida por uma pequena maioria. Além disto esta inquirição ou devassa ficou legislativamente esteril, não porque M. Roebuck não houvesse demonstrado, com toda a evidencia, a existencia da corrupção em grande escala; mas quando o honrado membro requereu uma penalidade severa contra os actos que assignalara com uma abundancia de provas verdadeiramente extraordinaria, a camara lhe respondeu pela adopção da ordem do dia. Eis-aqui um especimen da linguagem que, na previsão deste resultado, M. Roebuck lhe tinha feito ouvir com o relator.

— « ..... Se quereis corromper, não façais lei contra a corrupção. Nada mais de hypocrisia; bastante ja tendes. Fazemos leis contra a corrupção; passamos noites discutindo-as, e o homem que mais houver gritado iria com os seus 100,000 fr. na algibeira comprar o primeiro logar que se lhe offerecer.

« Nós somos os homens mais hypocritas deste mundo. Passamos horas em fazer leis que sabemos serem inuteis. Queremos fazer santos e nos abandonamos ao vicio. Fomos até hoje um bando de hypocritas. Um homem vai para o collegio eleitoral com 5,000 guineos na algibeira e diz:

« Não quero corrupção, nem que nella se falle.
« Tenho os olhos muito delicados e muito sensiveis; tenho muita honra e susceptibilidade........
« porém nomeai me. Só quero que não me digais
« como. Aqui tendes 5 000 guineos; tomai os, e
« não me falleis de nada, em quanto não me nomeardes. »

« Ha quem se persuadirá que um homem honrado possa ignorar o uso que leva o seu dinheiro; porém elle desviará os olhos e dirá:

« Oh! não ha duvida, bem vejo que estão abertas as tabernas; mas eu não vou la por nada.»

Vimos que Mr. Duncombe despendera 250,000 fr. em cinco eleições. Esta cifra nada tem de enorme comparativamente a outros factos do mesmo genero. Calcula-se que em termo medio, uma eleição disputada por tres candidatos, custa pelo menos 100 000 a cada um: nos districtos muito populosos, he dupla a despeza. A' 25 de maio de 1847, na opera de uma eleição geral, o deputado de South-Durham escrevia a seguinte carta á seus committentes:

« Desde que pela primeira vez (solicitei os vossos suffragios, em 1832, sabeis que duas vezes fui eleito em uma eleição contestada. A experiencia destas duas eleições me ensinou, que, se bem que poucos eleitores hajam tão corruptos como sois, todavia as festas e apparatos (festivities and paredes) que acompanham na eleição, devem custar ao candidato que se prepara para uma luta vigorosa, pelo menos de 14 a 15,000 lib. (de 300 a 375,000 fr.) Como a repartição desta despeza nas proximas eleições não diz nem com o meu gosto nem com os meus interesses, decidi não me apresentar mais perante vós.—Daily News, 27 de maio de 1857.»

O jornal que reproduz esta carta, a faz seguir com as seguintes observações:

« He evidente que esta enorme despeza obrigatoria monopolisa as candidaturas nas mãos de um pequeno circulo de homens. Vejamos o que custaram as eleições de South-Durham desde 1832. Uma eleição contestada suppõe communmente tres candidatos que a pleiteam. Se cada um delles gasta 375,000 frs., perfaz uma somma total de 1,125,000 fr. Se até 1847, tem havido duas eleições, duplica-se esta somma. Acrescentando a estas despezas as custas legaes, chegaremos á um total de quasi dous milhões e meio francos desde 1832.»

O «Times» avaliava por occasião das ultimas eleições, as despezas de bribery, em uma eleição geral em 50 milhões de francos!

Entretanto he sabido que, depois do bill de reforma, uma eleição se faz por um preço menor do que anteriormente. Em 1812, a eleição de M. Caning custou-lhe para mais de um milhão de francos. Verdade seja que nesta época podia-se fazer vir eleitores de um a outro extremo do reino; esta faculdade foi supprimida pelo bill de 1832.

Comprehende-se que, no meio destes formidaveis lanços, o governo, mormente em um paiz em que a administração local he muito independente, não póde senão com grande difficuldade, influenciar sobre os eleitores. Tambem quasi que o governo não faz tentativas neste sentido senão nos districtos cujas eleições exercem grande influencia sobre a opinião e principalmente em Londres. Ahi, a presença das grandes administrações dos principaes funccionarios, lhe dá talvez alguns meios de influencia, e muitas vezes se o tem occupado de exerce-la. (14)

Não he sómente pela corrupção que os candidatos obtem sua eleição, he tambem pela intimidação. A intimidação emprega-se sobretudo á respeito dos mercadores. Refere Mr. Berkeley que, nas eleições de 1841, um membro da aristocracia, o capitão Rous, tendo-se apresentado candidato do partido —tory— em Westminster, as damas mais nobres encaminharam-se, em magnificas equipagens, para casa de seus fornecedores, declarando-lhes que, se não votassem pelo capitão, ellas e suas amigas immediatamente lhes retirariam sua clientella. Os mercadores prometteram, e, como o voto he publico, executaram as suas promessas. Um vendedor de cafe, em casa de quem se reunia uma vez por semana uma sociedade de alfaiates da cidade, e a quem estas damas tinham promettido dar-lhe, ou manter-lhe, ou finalmente retirar-lhe, segundo seu voto, o fornecimento de cerveja de sua casa, teve a idéa de ir votar muito cedo, pensando que os eleitores desfavoraveis ao candidato — tory —, que gabavam o seu café, não descobririam seu nome entre os muitos que deveriam vir depois. Vãa esperança! um alfaiate, que foi votar alguns instantes depois delle, leu o seu nome e immediatamente communicou a descoberta á seus camaradas, que não pozeram mais pé em seu café. Segundo o mesmo M. Berkeley, este systema de intimidação he sempre tão exagerado nas provincias que, mormente nos pequenos collegios eleitoraes, os mercadores, para se subtrahirem á pressão de seus clientes, tem renunciado fazerem-se inscrever nas listas eleitoraes.

Em consequencia das difficuldades e sobretudo das despezas que arrasta uma eleição, concebe-se que os assentos eleitoraes tendem á monopolisar-se em um certo numero de mãos, e he para admirar o numero consideravel de novos membros que cada eleição envia a camara.

Eis-aqui, segundo o «Times», o numero dos novos eleitos de 1832 a 1837:

1832.—375. (15)
1835—139.
1837.—159.
1841.—181.
1847.—211.
1852.—199.
1857.—189.

Tudo isto se passa na Inglaterra, não por que a legislação seja desarmada contra a corrupção e a intimidação. Pelo contrario as leis abundam; somente ficam sem execução pela extrema difficuldade de obter provas dos factos acriminados. Em primeiro lugar os tribunaes ordinarios são os competentes para tomar conhecimento desses factos; alem d'isto, existe no seio da camara uma commissão especialmente encarregada de receber e de julgar as reclamações de que poderia ser objecto, por parte de um candidato derrotado ou de qual quer eleitor, uma eleição obtida pelos meios que a lei condemna. A organisação desta commissão e o seu processo merecem especial menção como uma das manifestações mais caracteristicas do espirito parlamentar dos Inglezes. Na abertura de cada sessão, a camara, sobre proposta do presidente, nomeia uma — « commissão geral das eleições » — composta de seis á doze membros, que serão encarregados de presidir as diversas commissões especiaes de eleição. Estes membros formam o que se chama familiarmente *panier aux presidents* São dispensados os membros da commissão geral, os membros da camara que tem de idade para mais de sessenta annos, e os principaes ministros. O resto da camara he dividido em seis lotes, e os membros de cada lote vem, cada um á seu turno, servir nas commissões de eleição.

Cada petição contra uma eleição deve proceder ou d'um eleitor, ou d'um elegivel ou do candidato vencido. O peticionario he obrigado á fornecer caução do pagamento das custas á que pode ser condemnado por que as contestações sempre dão lugar á custas, consideraveis, e a commissão as lança a conta da parte que succombe. A eleição não pode ser atacada senão por um dos dous modos seguintes: 1. emprego de manobras interdictas por lei; 2. proclamação do escrutino antes ou depois do tempo legal ou pelo contrario quer pelas requisições, quer por indicações especiaes do — writ—que prescrever a eleição.

As petições são reenviadas pela camara a commissão geral das eleições a qual indica o dia em que cada commissão será tirada a sorte. Formada a commissão, os nomes de seus membros, em numero de cinco, são communicados aos peticionarios que os podem recusar em totalidade. Os cinco membros definitivamente escolhidos prestam juramento perante á camara e entram immediatamente no exercicio de suas funcções.

Os peticionarios, ajudados por suas testemunhas e por seus advogados apresentam-se então perante a commissão, e começam os debates entre elles e a parte adversa representada pelo membro cuja eleição he atacada ou antes por seu conselho.

A commissão tem o direito de reclamar todas as peças relativas á eleição contestada, de citar e ouvir todas as testemunhas, sob a fé do juramento até o proprio deputado cuja eleição he atacada. (16) ouvidas as partes, a commissão pronuncia uma decisão que he uma verdadeira sentença, soberana, sendo interdicto a camara o direito de reve-la e limitando-se á assegurar-lhe execução com effeito, se a eleição annullada, a camara declara vago o assento indevidamente occupado e o presidente emitti um — «writ» — para que se proceda á uma nova convocação do corpo eleitoral. O deputado que por esta guisa foi convencido de corrupção não pode a presentar-se á nova eleição. Quando as eleições de uma cidade tem sido muitas vezes annulladas por causa de corrupção, a camara pode retirar-lhe provisoriamente ou definitivamente o direito de ser representada no parlamento. N'este caso, ella faz por si só e sem o concurso da outra camara, um verdadeiro acto legislativo, pois que modifica as bills de 1832.

Mas estas condemnações são extremamente raras; ellas quasi que não apparecem sinão no caso de uma evidencia palpavel ou d'uma confissão formal do membro accusado. He facil de comprehender-se esta indulgencia do tribunal, quando se pensa que elle he composto de membros, nenhum dos quaes poderia prestar o juramento pedido por M. Duncombe.

Em face da manifesta impotencia d'uma lei, cujos autores são os primeiros interessados em violar, convinha procurar, fóra da derrota já passada da repressão penal, um obstaculo material, a perpetração de facto da corrupção, e este obstaculo, alguns homens politicos pensaram encontra-lo no voto secreto, tal como existe em França. Opinam elles que os candidatos seriam muito menos interessados em comprar os votos, em deficiencia do meio de verificar a execução leal do contracto sabendo que os eleitores podem receber impunemente por duas mãos. Porem o ballot seria sobretudo o meio de fazer cessar a intimidação donde quer que ella podesse provir. Elle soubaria principalmente ao partido da terra esses 110,000 « tenants of will, » que formam seu ultimo, porem poderoso baluarte contra a influencia democratica nas eleições sob esta relação, elle teria um alcance immenso, incalculavel. He o que sentem instinctivamente os amigos desta maravilhosa estabilidade nas instituições politicas que tem feito, até hoje, a força e a grandeza da Inglaterra. Um bom numero de membros que em outras questões votam com o partido da maioria, destacam-se abertamente d'elle n'esta ultima questão. A banda os terrores instinctivos, que elles não confessão, mas que os fazem estremecer pelas terriveis eventualidades que poderão sobrevir, nada ha mais futil do que os augmentos dos adversarios do escrutinio secreto. He sempre e principalmente a grave injuria que se faz ao povo inglez suppondo que poderia haver necessidade de occultar o acto mais importante de toda sua vida politica.

« Vós me fallaes incessantemente, dizia M. Berkeley respondendo-lhes, da altivez varonil do leão britannico, nenhum dos seus actos quer dissimular; porem a altivez varonil deste bravo leão accommoda-se excellentemente, ve-lo-heis, com o voto secreto nas eleições locaes. Vos mesmos, senhores, não julgais vossa dignidade compromettida, vossa honra como que manchada, quando em vossos «clubs», lugar de união da maior nobreza do paiz, regeitais pelo ballot as petições indiscretas de admissão.

Os partidarios do voto publico costumam encerrar esta discussão observando, que se a corrupção e a intimidação exercem, em tempos ordinarios, grande influencia nos resultados do escrutinio, não empecem, nas circumstancias graves, a grande e verdadeira voz do paiz de se fazer ouvir livremente, e citam sobre este assumpto o glorioso triumpho do voto popular, quando requereu successivamente o libertamento dos negros, a emancipação dos catholicos, o bill de reforma, a revogação das leis dos cereaes e a liberdade das trocas.

Continuar-se-ha.

A legoyt.
(Revue contemporanes.)

(14) Se a acção do governo sobre as eleições he quasi nulla em Inglaterra, em compensação 39 de seus membros entram para o parlamento como deputados. Ora comprehende-se que em muitos casos podem 39 votos fazer pender a maioria do lado do gabinete.

(15) Effeito da suppressão dos «bourgs-pourris.»

(16) A legalidade da audição ao deputado posto em questão foi por muito tempo duvidosa, e ainda n'estes ultimos tempos, as commissões se abstinham d'ella. Porem modernamente applicaram a lei Brougham de 1853, que nas materias civis, autorisa a comparação das partes e sua audição sob juramento. As commissões de eleição são demais as unicas commissões da camara que podem fazer prestar juramento ás testemunhas que ouvem.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Operação cirurgica.—O Sr. Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga praticou no dia 21 do corrente a operação do beiço de lebre duplo e complicado, em uma senhora de 18 annos, tendo por ajudantes os Srs. Drs. José Augusto Pitanga e João Maria Seve. A operação correu bem e a 24 do mesmo mez praticou o referido Sr. Dr. Prazedes a extracção dos alfinetes, e reconheceu mui bom resultado. Este trabalho foi feito com chlorophormio applicado pelo Sr. Dr. Seve.

— *Prazeres da festa.* — He este o objecto que mais occupa a maior parte da população desta cidade. Não ha um de nossos arrabaldes, ainda mesmo o mais deserto, que não se ache occupado por bellas reuniões, e cada qual mais cheia de encantos. Grupos de cavalleiros, carros e omnibus apinhados de homens e senhoras, todos caminham pressurosos para tomarem parte nos folgares da festa, em cuja distracção se occupam cheios de regosijos. Quanto he isto bello e encantador?! Sim, he no meio desses gosos e folgares que se faz esquecer por um momento, outras privações porque passamos; e ai de nós se assim não fôra! Está passada a festa, mas não param com ella outros festejos que se preparam nos arraiaes, como por exemplo, Santo Amaro, S. Gonçalo d'Amarante, devoto das donzelas, N. S. da Saude, S. Pantaleão, N. S. da Boa-Esperança, e outras, e então novo rebuliço e novos folgares se succedem, e com os quaes se vai passando o tempo.

— *Postura municipal.*—Está finalmente estabelecida pela Illma. camara uma postura em que terminantemente prohibe a condocção de generos em carros puxados por pretos livres e escravos; o que resta vêr he, se haverá alguma infracção. Quanto a nós estaremos sempre promptos a manifesta-las, todas as vezes que a observarmos.

— *O calçamento das ruas do Sebo, Mondego e Cadêa de Santo Antonio.*—Por vezes tem-s mostrado quão necessario se faz o calçamento dessas ruas, e os inconvenientes que resultam de serem conservadas no estado em que se acham. Como he sabido, he por essas ruas que ha maior transito de cavallos e carros, e não se póde, na occasião em que por ellas passam os mesmos cavallos e carros, transitar, sem que seja o caminhante suffocado com a grande poeira que se levante, e na estação inverosa que não fique coberto de lama. E será possivel que não se attenda a tão justa reclamação? Não ha razão, porque sendo essas ruas as mais publicas e transitadas da cidade, parece que deveria ser igualmente as que mais devessem merecer a attenção daquelles que podem prevenir essa falta. Não tratamos de interesses particulares, e sim da necessidade publica, que reclama esse melhoramento, e pelo qual instamos.

— *Uma pergunta que não offende.*—Qual a razão porque se ha de consentir que dentro dos omnibus se fume? Por ventura não terá o proprietario delles o seu regulamento, e que em um dos seus artigos prohiba semelhante abuso? E como he que em tal se consente? Ainda mais, não estará marcado o numero das pessoas que deve comportar cada um dos omnibus? E como he que se consente que recebam maior numero, com incommodo daquelles que nelles viajam? Dar-se-ha caso que nos respondam que os incommodados são os que se mudam? Isso não he possivel, e nem em tal deve consentir o mesmo proprietario, porque deve lembrar-se do rifão que diz:—Quem tudo quer, tudo perde,—e haja vista o que ha bem pouco tempo succedeu aos que quebraram as molas, e por felicidade não quebrou as pernas aos passageiros. Roma não se fez em um dia.

— *Corrida de cães.*—O fiscal da freguezia da Boa-Vista mandou, ha dias, matar uma porção de cães que infestam as ruas, mas não foi isso bastante para acabar com tão infernal raça; precisa portanto que não suspenda a sua execução, com a qual fará grande serviço ao povo, livrando-o dessa raça que tantos males causa.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam nos dias 25 26 e 27 do corrente 25 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 85 doentes.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 26 para consumo do dia 27 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	58	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	9	»
Manoel de Souza Tavares	5	»
Manoel Joaquim Duarte	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Total.	78	bois.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 26 do corrente:

José Francisco Baptista, pardo, solteiro, 36 annos, Bexigas.
Anna Antonia de Jesus e Silva, branca, casada, 36 annos, Phthisica.
Leocadia Maria da Conceição, parda, viuva, 24 annos. Tuberculos pulmonares.
Domingos, preto, escravo, 48 annos. Gastro-interite.
Joanna, parda, 2 mezes. Diarrhea.
Lourenço, pardo, 1 mez. Idem.
Total—6.

Dia 27.

Esperidião, pardo, 8 dias. Tetano dos recemnascidos.
Miguel, preto, escravo, 30 annos. Hipertrophia.
Total—2.

Até amanhãa.

Corespondencia.

Srs. redactores.—Um anno ha, que eu tive o proposito de buscar as columnas de seu conceituado *Diario* para fazer conhecido um facto, cuja publicidade importava para mim um duplicado dever. Então acabava eu de ser curado radicalmente de uma enfermidade gravissima pelo Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos; e tal era a importancia dessa cura, que não podia deixar de inspirar interesse aos homens da sciencia, e muito mais aos que padecessem de mal identico.

Uma circumstancia de que depois fallarei suspendeu até hoje a execução dessa minha determinação; mas, desapparecendo ella actualmente, he chegada a opportunidade de cumprir o fallado dever, o que farei, principiando por descrever o estado em que me achava antes da cura, para depois narra-la como he possivel a quem não he professional.

He quatorze annos, que fui accommettido de uma inflammação de uretra, da qual, por minha vida laboriosa e por outras circumstancias que seria por demais referir, nunca consegui curar-me, apezar de haver sempre buscado os recursos da medicina. Tornada a molestia chronica, aggravou-se excessivamente por occasião da revolução de 1848, durante a qual levei vida de incommodos, sem repouso; de modo que a uretra achou-se quasi inteiramente obstruida.

Era a minha situação bem afflictiva; mas uma longa experiencia fizeram-me crer, que era impossivel sahir della: e pois que eu satisfazia a necessidade de ourinar, ainda que muito me custasse, ia vivendo resignado, até que fui accommettido de um ataque violento de retenção de ourinas, que fez-me passar mais de vinte e quatro horas sem verter uma gota, apezar de achar-se a bexiga repleta e ponto de fazer-me temer um rompimento, que talvez tivesse lugar, a não serem os soccorros da arte opportunamente empregados.

Ainda não me achava restabelecido deste ataque, quando appareceu-me um outro, em vista do qual resolvi-me a deixar meu sitio no Salgadinho para vir tratar me nesta cidade, e então obtive uma melhora consideravel; mas infelizmente a cura não foi radical, visto como, voltando eu para o meu dito sitio, sobreveio-me nova retenção de ourinas, não menos terrivel que a primeira: e posto que o emprego de novos meios trouxesse-me algum allivio, todavia foi elle acompanhado do triste conhecimento de que o estreitamento se havia augmentado.

Com effeito, tres mezes depois deste ultimo ataque, fui victima de um outro, que ia-me custando a vida; pelo que em estado de desespero busquei ainda esta cidade para tratar me com outros medicos; mas recuei diante dos instrumentos cirurgicos, com que pretendiam dar principio a minha cura, e voltei para meu sitio, limitando-me a fazer uso de remedios internos, provavelmente inefficazes para operar o effeito, que eu desejava; e assim passaram-se alguns annos, sem que o mal fosse combatido mediante uma operação conveniente, como era de mister.

Tendo abandonado a medicina, o mal progredia a passos largos; e a tal ponto chegou que, achando-me um dia alguns passos distante de casa, e sentindo necessidade de ourinar, depois de alguns esforços inuteis, fui accommettido de uma dôr tão violenta, que até privou-me de pedir soccorro a minha familia. Entrei logo no tratamento conhecido, com o qual costumava obter algum allivio; mas ainda o não tinha conseguido, quando sobreveio-me um tumor ourinoso, que foi seguido de outros, o qual, na opinião do facultativo que o abrio, e que foi o Sr. Dr. Sarmento, era indicio certo de rotura na uretra, como foi depois com mais razão verificado.

He difficil de conceber-se uma situação tão angustiada, como aquella em que eu achava-me. A obstrucção da ureira era quasi completa — augmentaram-se as dores cada vez que tinha necessidade de ourinar — repetiam-se com mais frequencia os tumores ourinosos em consequencia da rotura na uretra —as febres intermittentes não me deixavam um dia de repouso — e, por cumulo de infortunios, eu já havia desesperado da medicina, maxime por ter sido desenganado por praticos de nota, a quem então havia ultimamente recorrido no designio de a tu o me sugeitar.

Corria o mez de janeiro do anno proximo passado, quando tive a fortuna de encontrar-me com um amigo, no sitio do Sr. Moura vizinho do meu, a quem relatei o meu infortunio; este, depois de ouvir-me, instou para que eu consultasse o Dr. Carolino, visto como declarei-lhe, que ainda o não havia buscado. Ao indicar-me esse habil facultativo, o meu referido amigo fez-me sentir que elle devia merecer-me a maior confiança, já pela sua reconhecida habilidade e applicação, e já porque factos anteriores muito o recommendavam em curas deste genero.

Dous dias depois desta conversação foi eu fortemente accommettido das febres intermittentes; e parecendo-me azada a occasião, mandei chamar o Sr. Dr. Carolino ao Salgadinho, lugar de minha residencia, e sendo por elle minuciosamente examinado, respondeu a minha consulta — que meu estado era gravissimo; mas, que, se eu quizesse vir tratar-me nesta cidade, e com paciencia e resignação me submettesse aos preceitos e operações, que lhe pareciam necessarias, entretinha esperanças de por-me bom.

Estas palavras calaram em meu espirito como um balsamo suave de conforto — eram como a taboa fluctuante, que encontra o naufrago prestes a submergir-se em profundo mar. Nesses ultimos annos a medecima só tinha para mim palavras de desanimo, de desengano, e, pois, de tal esperança acheime possuido pelo que me disse o Sr. Dr. Carolino, que para logo vim residir na praça de S. José, nesta cidade, e principiei a ser tratado por aquelle facultativo.

Contava eu apenas um mez de tratamento, e ja haviam desapparecido as intermittentes e a uretra, obstruida antes por dous estreitamentos, que não davam passagem a uma algalia de numero 1, ja então admittia uma de numero 5 (!) o que com prazer fora inopinadamente presenciado pelo eximio professor o Sr. Dr. Sarmento, que me havia por vezes confessado o meu deploravel estado, e a quem mandei chamar, em ausencia do Sr. Dr. Carolino, para consultar se, á vista de tão satisfactorio resultado, lhe parecia tambem necessario como aquelle, que eu me prestasse a escarificação da uretra.

Continuou o meu tratamento por mais quatro ou cinco mezes, mas não sou eu por certo o mais competente para descreve-lo; essas operações delicadissimas, em que tanto se fazia sentir a pericia do habil professor, o uso de instrumentos de tão variada forma, empregados segundo a marcha da molestia, o effeito benefico, que trazia cada um desses trabalhos, em que tanto se manifestava o zelo e paciencia do distincto operador, são outros tantos quadros que só poderiam ser convenientemente desenhados por um homem da sciencia. A mim, apenas cabe-me a ineffavel satisfação de proclamar altamente, que no cabo de cinco ou seis mezes de tratamento pelo Sr. Dr. Carolino, achava-me radicalmente curado de uma molestia, que soffrera por espaço de quatorze annos, e que me arrastrara até as bordas do tumulo.

Mas restabelecido como achava-me dessa enfermidade, que algumas vezes declinara de intensidade depois de loucos tratamentos, devia eu reputar-me radicalmente curado? Para mim não restavam duvidas a esse respeito, porque desta vez sentia eu a uretra tão regular em suas operações, como antes da molestia, o que nunca se deu por occasião de outras curas: mas outros duvidavam que o mal deixasse de voltar.

Eis a circumstancia que havia suspendido a publicação da cura, e que creio haver desapparecido.

De feito, ha decorrido um anno e alguns mezes sem que o mais leve incommodo induza-me a acreditar que ainda resta algum germen do antigo mal, que de futuro se possa desenvolver; e, pois, penso que he tempo de cumprir o dever duplicado de que fallei, sem que alguem tenha o direito de qualificar-me de temerario.

Que a presente publicação importa para mim um — duplicado dever, facil he de comprehender-se, visto como sou a ella obrigado por dous motivos imperiosos.

Primeiramente parece-me que não será destituida de interesse para a sciencia a cura de uma molestia que por espaço de quatorze annos, além de resistir a diversos tratamentos, fora afinal classificada de incuravel por varios professores, aliás mui distinctos; assim como recommenda-se a caridade associada a compaixão que eu indique aos que padecem de mal identico o habil facultativo, de cujas mãos recebi a reparação da saude, que eu ja não ousava esperar.

Em segundo lugar o tratamento, ou antes, a cura que recebi do Sr. Dr. Carolino, constituio-me seu devedor de um debito insoluvel; foi a sua mão experimentada, que arrancou-me as garras do tumulo, prestes a devorar-me, salvando-me a vida, aliás mui preciosa para uma pobre familia, que em mim vê o seu unico arrimo. E quantos desvelos, quanto zelo, quanta paciencia foram precisos para obter-se tamanho resultado!!!

E por ventura uma tenue quantia que offereci ao Sr. Dr. Carolino, remunera o trabalho que empregou em minha cura? Não; mil vezes não: esse trabalho não he pagavel, porque não tem preço — porque não se vende — porque só pode ser executado por amor da humanidade, e assim não pode achar um equivalente em dinheiro de contado.

Constituido assim devedor insolvavel, um dever resta-me a cumprir, o qual felizmente não excede as minhas forças, he proclamar minha gratidão para com o meu bemfeitor, a quem, para tudo dizer, e salvo os decretos da Providencia, devo a vida....

Digne-se, pois, o Sr. Dr. Carolino de receber pela presente, a expressão mais pura e sincera de meu reconhecimento, acolhendo-a como demonstração fiel, do que sinto no mais intimo de meu coração, unica offerta que posso fazer-lhe em remuneração de quanto lhe devo.

E Vmcs., Srs. redactores, servindo-se de dar publicidade a este brilhante resultado que faz parte de uma clinica honrosamente conquistada, como ja por vezes o tem feito a pedido de outros que como eu tem do Sr. Dr. Carolino obtido curas semelhantes, com isto nada menos fara' do que concorrer para o bem da humanidade, me constituindo igualmente, seu muito obrigado venerador e criado,

Francisco Ferreira de Mello.

Publicacões a pedido.

DISCURSO

que na faculdade de direito do Recife recitou no dia 5 de outubro do corrente anno o Dr. Francisco de Paula Baptista como padrinho no doutoramento de João José Pinto Junior e de José Liberato Barroso.

Illms. Srs. Drs. João José Pinto Junior, José Liberato Barroso.—Na vasta carreira, que nós outros, homens de vocação para as sciencias, encetamos e cujo horisonte he illimitado, o grão de doutor he apenas um ponto fixo, no qual o viandante, tendo ja caminhado muito, demora-se um pouco, para receber com ostentação o premio de suas locubrações e fadigas incessantes; e, enrequecido de prerogativas e habilitações, que muito o ennobrecem, patentea o seu reconhecimento para com aquelles, que, sollicitos o ajudaram a consegui-las.

Estas minhas palavras, Srs. doutores, se por um lado annunciam justos e mui dignos motivos para vosso regosijo nesta occasião tão solemne, por outro lado annunciam o dever, que haveis contrahido de continuardes a cultivar o vosso espirito, de modo a mostrar-vos cada vez mais dignos do importante grão, que acabaes de receber.

E taes são os votos que faço, congratulando-me comvosco pelo brilhante resultado de que os vossos esforços acabam de ser coroados.

As sciencias veem no monopolio a sua morte; ellas querem naturalmente expandir-se: e dahi vem essa lei da atracção, que liga os homens de letras entre si, e os faz amarem-se reciprocamente

Esta simples consideração he a prova irrecusavel da sinceridade dos meus votos pelo vosso engrandecimento nas sciencias.

Agora me he difficil mostrar-vos o uso, que deveis fazer de vossas letras. Calar ou fallar com proveito, dizendo cousas verdadeiras, tal he a lei que sigo; e, inimigo de toda a linguagem fallaz que não corresponde aos sentimentos do coração receio não poder desenhar-vos os meus pensamentos pela palavra.

Em semelhante aperto, devendo ser mui breve, espero todavia que no pouco que pretendo dizer, possaes achar o que ha de mais resumido, interessante e verdadeiro.

Lembro-me, Srs. doutores, de ter lido em Cicero « que a lei do homem he a razão: que a razão applicada ao proceder he ao mesmo tempo a sabedoria e a virtude, com a unica differença que a sabedoria he uma sciencia, e a virtude he uma pratica. »

Destes poucos pensamentos, que resumem eloquentemente milhares de pensamentos, conclue-se que esses dous bens (a sciencia e a virtude) estão tão ligados entre si, e de tal modo se combinam que constituem uma das mais formosas harmonias da natureza moral; falte-nos uma dellas, que o nosso espirito se sentirá desde logo enfermo e desalentado.

He pois evidente que a honra, a probidade, o amor pela justiça, a submissão a toda a idea de dever são condições indeclinaveis que devem acompanhar o uso de vossas lettras.

He verdade que a fortuna nem sempre favorece os mais dignos; e, para que isto assim aconteça, ahi estão os governos, que muitas vezes trocam a justiça, que devem a sciencia e probidade, pelo predominio dos favores; ahi estão igualmente os sentimentos ignobeis, que na liberdade das especulações interesseiras, affoldando-se a certos serviços que são a prova de um caracter indigente, conquistam muitas vezes importantes posições.

Mas, todos esses factos, e outros de igual especie, proprios de todos os tempos, não avultam ante os olhos dos homens de talento e de consciencia, ricos de sciencia e de probidade, os quaes acham em si mesmos mil consolações deliciosas. As emoções ineffaveis, que o conhecimento e a pratica do bem lhes trazem, são thesouros de immenso valor, que lhes servem de alta recompensa; e se as posições que elles ahi conquistam não são mui brilhantes aos olhos do egoismo, e do sordido interesse, são todavia muito mais solidas.

Srs. doutores, esclarecidos, como vos achais, pela sciencia, lembrai-vos sempre que sois os defensores naturaes da religião catholica, apostolica, romana, e da constituição politica deste grande, imperio, nossa cara patria. Qualquer que for a alta posição, que occupardes, os vossos exemplos, bons e mãos terão de reflectir vivamente sobre todos aquelles, que menos favorecidos de conhecimentos nos contemplam como verdadeiros interpretes do bem e do mal.

E não ha ingratidão que mereça ser tão exprobrada, como he aquella que se commette contra a natureza, se havendo recebido della o talento, a constancia, e outros dons preciosos, abusamos desses dons em prejuizo das verdades justas e santas.

Farei especial menção da prudencia e moderação que vos devem servir de uteis ornamentos no uso de vossas letras.

Em vossa vida activa e publica vos achareis muitas vezes no campo das discussões Ahi, o vosso dever he combater todos os erros, mais por amor da sciencia e do bem publico do que pelo desejo de vos mostrardes superiores aos que se obstinam em errar.

Desta sorte, a vossa dignidade pessoal, mantida e defendida sem exageração, evitará odios e inimizades inuteis, e disporá melhor dos animos para as conquistas calmas e pacificas da razão.

Aqui termino, Srs doutores. Meus desejos estão sabidos: que elles são sinceros, eu vo-lo afianço.

Afianço-vos igualmente, que são estes os desejos de todos os varões respeitaveis, que foram vossos dignos mestres, alguns dos quaes ja avançados em uma vida inteira de dedicação ao serviço publico, cheios de enthusiasmo, vos estão contemplando como novas existencias preciosas que hão de honrar a patria.

Dr. Francisco de Paula Baptista.

Eleição dos Illms. e Exm. Srs. que sahirão eleitos na mesa para servirem no anno futuro de 1858 na irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na freguezia da Boa Vista, desta cidade, a saber:

Juizes Protetores.
O Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo Diocesano,
Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira.
Juiz por eleição.
Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Juiz por devoção.
Illm. Sr. Antonio Gomes Pessoa.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Carlota d'Albuquerque Camara, esposa do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Isabel Joaquina de Figueiredo, esposa do Illm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo d'Figueiredo.
Juiza protectora.
A Exma. Sra. D. Francisca Guimaraes, mulher do Illm. Sr. tenente-coronel José da Silva Guimaraes.
Escrivão por eleição.
O irmão Joaquim José Martins.
Escrivão por devoção.
O irmão Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimaraes.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Jozefa Francisca Pinto Rigueira Ramos.
Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Julia Candida de Souza Martins, esposa do Illm. Sr. Joaquim José Martins.
Thesoureiro.
O irmão Bernardo da Cunha Teixeira.
Procurador geral.
O irmão ex-juiz Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Procuradores.
O irmão ex-thesoureiro Luiz Pereira Rapozo.
O irmão Manoel Ferreira Fialho.
O irmão illm. Sr. Major Luiz José Pereira de Carvalho.
O irmão Illm. Sr. tenente Manoel d'Azevedo do Nacimento.
Mesarios.
O irmão Domingos Francisco Tavares.
O irmão ex-escrivão José Antunes Guimaraes.
O irmão Francisco José de Souza.
O irmão Januario Constancio Monteiro de Andrade.
O irmão capitão João Baptista de Souza Braga.
Dito Joaquim Antonio Petisnaus.
Cadete Polycarpo Jorge de Campos.
Francisco da Costa Amaral.
Ex-thesoureiro Bernardo Roque.
Luis de Azevedo Souza.
Ex-juiz Bernardino José Monteiro.
Dr. Silvio Tarquino Villas Boas.
Zeladores.
O irmão ex-thesoureiro José Antão de Souza Magalhaes.
Ex-escrivão Pedro Ignacio Baptista.
Recife 17 de dezembro de 1857.

Nós abaixo assignados attestamos, que o alferes Manoel Joaquim de Oliveira Corchatuz, ex-commandante do destacamento desta cidade, se portou muito mal, tanto que carregava com a odiosidade de seus habitantes (a excepção de uma meia duzia, que partilhavam suas torpezas) e por isso, que contra elle se tinha ja alevantado um clamor publico.

Não se pejou de ameaçar a muitas pessoas com chicote, e ponta de baioneta; não tinha a menor duvida em requestar qualquer moça solteira, fosse qual fosse sua condição; atacou uma mulher casada, em sua propria casa; e seduzio uma outra, cujo resultado foi achar-se hoje separada de seu marido, e seus filhinhos, gemendo sob o peso da ignorancia, e da deshonra.

Sendo tambem certo, que o destacamento se achava em perfeita relaxação, vagando os soldados pelas ruas de dia, e noite, descalços, e em camisa. O que por ser verdade assignamos.

Cidade de Goianna 9 de dezembro de 1857.
Pelo artista José dos Anjos Avelar.
Francisco José da Silva Pereira.
Bartholomeo Gomes de Albuquerque, capitão.
Francisco José de Freitas, fiscal.
José Joaquim Pereira Campos, proprietario.
Antonio Joaquim Pinheira de Carvalho, artista.
José Alves Moreira Couto.
José Antonio Ferreira.
Juvenal Antonio Leite, commercio.
Manoel Alexandre Garcia, alferes guarda nacional.
Francisco Guedes do Esirpito Santo, alferes guarda nacional.
Joaquim José de Mello Junior, tenente guarda nacional.
Manoel Baptista Rodrigues, capitão reformado.
Francisco Alves de Souza, tenente.
José Bastos de Moura, tenente.
Candido Moreira da Costa, proprietario negociante.
Honorio Carneiro de Menezes Cavalcanti, negociante.
Antonio Pereira da Silva, negociante.
João Ferreira Campos, negociante.
Manoel Francisco Coelho, artista.
Francisco Antonio de Castro, tenente.
Sebastião Antonio dos Santos, negociante.
Austricliano Zeferino da Matta, inspector.
Manoel da Gadilho Alves, cidadão.
Herculano Manoel de Sá, artista.
Francisco Ribeiro da Costa, alferes.
Attesto que he verdade o que se diz —Augusto Cesar de Albuquerque, alferes.
Tertuliano de Almeida Furtado, negociante.
José Nogueira Bastos, negociante e proprietario
João Lopes Delgado.
Sebastião José da Costa.
José Pereira de Azevedo, negociante e proprietario.
Manoel M. da Silva, artista.
Syriaco José Fernandes da Silva, artista.
José do Carmo Gastro Correia de Oliveira, artista.
Manoel Moreira da Costa Passos, tenente.
Joaquim José Cesar, negociante.
Francisco José da Silva Pereira, escrivão da collectoria.

Variedade.

OS KABYLAS.

Hoje que torna a fallar-se nas expedições da Africa, que tanta gloria tem alcançado aos Francezes, e que ouvimos fallar continuamente em Kabylas, publicamos o seguinte interessante artigo de Benjamin Gastineau, onde se verá a origem deste nome dado a's tribus barbaras do litoral.

« A reunião de muitos—gorbis—(casas fixas) pertencentes a' mesma tribu, constitue o Kabyla, donde procede o nome de Kabylas.

O territorio principal, occupado pelos Kabylas que se acha entre a provincia d'Argel e a de Constantina, chama-se particularmente Kabylia, mas ha quasi tantas Kabylias como montanhas, porque os Kabylas, lançados fora das planicies pelas invasões successivas dos povos conquistadores, refugiaram-se sobre as altas montanhas.

Os Kabylas formam uma republica federativa que se assemelha a' da Suissa. Abrigados por detraz das suas montanhas inaccessiveis, tem podido resistir até hoje, a's diversas invasões e a' influencia de toda e dominação estrangeira.

Uma das differenças mais sensiveis entre os Arabes e os Kabylas he a linguagem. Os Kabylas são os unicos indigenas que não fallam a lingua arabe; o seu idioma he a berberia, do seu antigo nome de Berbers, Os Berbers ou Kabylas são os mais antigos habitantes da Argelia. Tem-se concordado em os fazer descender das gerações chamadas autochthones, tibijana e getuliana, e podem ser considerados como os restos e a mistura de todas as raças cujo caracter independente resistio, em diversas epocas, a's differentes invasões, que se succederam no solo africano. As occupações successivas dos povos conquistadores que se apropriavam das planicies, os tem impellido para lugares do mais difficil accesso, e este povo, em outro tempo dominador do paiz, se acha assim dividido em grandes fracções tornadas pelo andar do tempo estranhas umas a's outras.

Foi só depois da invasão arabe que os Berbers começaram a ser denominados Kabylas. A uniformidade dos caracteres physicos e moraes que se observa entre os Kabylas da Argelia, de Tunis, de Marrocos, dos Vasis e de outras localidades por onde se acham espalhados, prova claramente que formam uma raça primitiva, pura e sem mancha.

O Kabyla em geral, he de estatura mediana; tem a pelle morena, os olhos negros, os cabellos pretos ou castanhos e lisos, a cabeça arredondada (differe nisto do Arabe), a fronte um pouco descoberta, o queixo redondo, o nariz quasi em angulo recto; as ventas são um pouco abertas, os labios mais grossos do que se observa em outra qualquer raça caucasiana; o todo do rosto offerece uma forma mais redonda do que oblonga. O Kabyla, de mediana estatura, tem o corpo bem proporcionado, musculoso e robusto, activo como são de ordinario todos os montanhezes.

Assim como os arabes, os Kabylas nascem brancos e conservam-se brancos toda a sua vida, quando os trabalhos os não expõem ao ardor do sol. Nas cidades, as mulheres são de uma brancura deslumbrante; mas as da montanha, sem nascer queimadas pelo sol, tornam se desde a infancia de uma cor morena, que se approxima muito da côr de ferrugem. Tem bellos olhos pretos ornados de longas pestanas, e os dentes de uma alvura pasmosa. Tem a reputação de excederem as mulheres arabes em belleza.

O amor da independencia, a avareza e o ciume são os traços salientes do carater nacional dos Kabylas; a destreza, a força e a bravura formam as suas qualidades dominantes; são espirituosos, de costumes sociaveis e de febril disposições.

Nunca reconhecem dominação; inimigos dos Hespanhóes, foram-o tambem mais tarde dos Turcos, e até hoje tem-o sido tambem dos Francezes.

O Kabyla gosta do trabalho da terra, prefere a habitação fixa, o gourbis á tenda, e a agricultura ao estado de pastor; possue no mais alto grão e amor da estabilidade. Este caracter distingue-o notavelmente da população arabe, essencialmente nomade.

O caracter sedentario de Kalyba, a sua aptidão para a industria e para o commercio, approxima-o, muito mais do que arabes, das nações da Europa.

O Kalyba cultiva menos os cereaes do que o arabe, mas em compensação occupa-se muito de jardinagem; passa a vida a plantar; tem em casa grãos, favas, nabos, aboboras, rabanetes, beterravas, pimenta, melões, e fructos de varias especies.

Industrioso e sedentario, o Kabyla não he preguiçoso como o arabe, que tem tanta aptidão como necessidades. Não passa os dias, como elle, a fumar diante da sua habitação; fabrica azeite, e sabão preto, com azeite de oliveira e a cinza do loureirorosa. O Kabyla manufactura cestos, e esteiras de palmeira anã, de cordas de pello de cabra, fabrica instrumentos aratorios, armas, e joias de prata e ouro. Os Flissas fazem as armas brancas, os Beni-Abbes as espingardas; a fabricação da polvora está concentrada na tribu dos Reboulas. Em Ayt-el-Arba, levam a habilidade industrial até ao ponto de fazerem moeda falsa.

Entre os Fenaias, existe uma olaria, para a qual se vai buscar o barro aos Beni-Oerbis.

Obrigado pela necessidade o Kabyla ferreiro, pedreiro, alfaiate, armeiro, fabricante de moeda, mesmo da falsa.

Os Kabylas são muito supersticiosos e cada um delles traz ao peito um pequeno bocado de pergaminho onde se acha escripto um versiculo do Alcorão. Julgam estar assim livres de todo o maleficio e de todo o incidente, e estão de tal maneira persuadidos da efficacia deste amulettos que chegam a pendura-los ao pescoço dos seus cavallos. Tem todos muito respeito aos seus amarabouts, velhos venerandos, que exercem sobre elles grande influencia. Estes homens levam uma vida muito austera; veem-se sempre recolhidos em profunda meditação ou occupados a percorrer as contas de um rosario; a sua santidade he hereditaria.

Isolados entre as nações musulmanas, os Kabylas possuem um codigo proprio, cujas disposições não procedem nem do Alcorão nem dos comentarios sagrados, mas dos usos anteriores que se tem conservado atravez dos seculos.

Os Kabylas tem escolas abertas para todas as crianças, situadas nas casas contiguas ás mesquitas e dirigidas ordinariamente pelo — muezzin. O systema de ensino aproxima-se do methodo de ensino mutuo.

Meia duzia de orações e alguns versiculos do Alcorão constituem a sciencia da maior parte dos Kabylas.

Ler bem o Alcorão, escrever bem as passagens que elle contém, e comentar-lhe as numerosas sentenças, he o grão mais elevado da sua instrucção; só os cadis chegam a tanto.

Os Kabylas habitam as montanhas até aos cumes mais elevados; vimos villas construidas com certa regularidade e até certo ponto submettidas a' symetria do alinhamento. Uma grande simplicidade reino nas suas habitações, as mais das vezes muito aceiadas, comparadas com as dos Arabes. Buracos conicos, praticados junto das paredes, servem para deposito das provisões, taes como fructos seccos, legumes, azeite e manteiga, derretida em vasos de barro, estes buracos são fechados com largas pedras, cobertas de terra batida. Conservam os grãos em vasos de argila soldados ás paredes ou atados a fortes estacas de páo. Jarras ou potes contêm as provisões de uso diario, taes como leite, manteiga e mel.

Alguns cestos de vime, duas pedras destinadas a moer o grão, potes de barro muito mal feitos, esteiras de junco e pelles de carneiro servindo de junco, compõem a mobilia. A' noite estendem as esteiras sobre as quaes se deitam, tendo o cuidado de envolver a cabeça no kaik para se garantirem das injurias do ar.

Na familia kabyla, a mulher goza de mais liberdade do que a mulher arabe; não cobre a cara como aquella; he muitas vezes admittida a' reunião dos homens; come juntamente com a familia, mesmo quando ahi apparecem estranzeiros. As mulheres kabylas partilham entre si o trabalho da lida caseira e os trabalhos de agricolas, aos quaes se entregam juntamente com seus maridos. Occupam-se durante o dia em tecer fazendas, em moer o trigo e na cozinha. Geralmente moe-se o trigo, segundo a necessidade de cada familia, e são as mulheres encarregadas deste trabalho, que fazem cantando. He-lhes tambem necessario a' noite ir buscar a provisão d'agua doce, muitas vezes a grandes distancias, e sempre carregadas com os filhos.

He principalmente no inverno que ellas se occupam na fabricação dos kaiks, e dos tecidos de pello de cabra.

Para a fabricação dos tecidos de lãa, cita-se os habitos laboriosos das mulheres de Barsacha; os burnous dos Bem-Ourtilan são muito estimados; os Beni-Abbés occupam o primeiro lugar pela qualidade e quantidade dos seus estofos e vestidos de luxo. Os Beni-Ourlis fabricam os tecidos com o linho que cultivam.

O kabyla he muito sobrio; o seu maior regalo consiste em uma especie de guisado composto de bocados de carne cortados ou picados muito miudo, de gordura de carneiro, de tomates, de alhos e plantas aromaticas, ao vapor das quaes fazem cozer o conscoussou em um passador de páo.

Alguns pratos de páo, uma caldeira e um cantaro, compõem toda a bateria de cozinha dos mais ricos cheiks. Não conhecem o uso dos garfos nem das facas; o pequeno punhal que cada kabyla traz suspenso ao pescoço serve-lhe para fazer a barba. Logo que o appetite está' satisfeito, um cantaro com agua passa a' roda e cada um bebe por sua vez; a agua he a sua unica bebida durante a comida. O uso do café está' introduzido entre elles.

Cobertos com vestidos que nunca deixam, os kabylas inquietam-se pouco, fóra das suas villas, do lugar onde poderão passar a noite, achem-se deitados pelas ruas, diante das casas, e tambem sobre os lugares do mercado, no meio dos seus saccos, utensilios e mulas. Se a noite está' escura, he preciso muito cuidado em não pôr o pé sobre a barriga de algum indigena enrolado no seu bornous, que lhe serve ao mesmo tempo de vestido de leito e de casa.

Os kabyla pobre anda quasi sempre de cabeça descoberta, e só tem para a cobrir o capuz do seu burnous. Outros, mais felizes, trazem sobre a cabeça rapada um pesado barrete feito de palha e lã. Os cheiks usam de turbantes, consistindo em uma cinta comprida e estreita de seda e de mousselina, enrolada a' roda de um barrete vermelho; a disposição das voltas assim como a differença da fazenda, distingue os diversos grãos nas funcções administrativas.

Muitos kabylas trazem chinellas; outros envolvem simplesmente os pés em correias de pelle de boi ou de vacca, cujo pello he voltado para fóra, e que segoram com uma pequena corda atada ás pernas. A maior parte, porém, dispensam esta especie de calçado, e andam com os pés nús. Muitas vezes guarnecem as pernas com polainas sem palmilhas, bordadas a lã. Os chefes trazem chinellas em tempo de paz, e botas encarnadas guarnecidas com esporas, chamadas «temagues,» em tempo de guerra.

O costume das mulheres he o mesmo que o dos homens, a' excepção do burnous, que nunca usam, e com a differença de não atarem o kaik a' cabeça e cingem os rins com uma longa cinta de fazenda branca ou raiada de differentes cores, que se ata por diante e cujas pontas cahem até ao chão. Andam sempre descalças.

Os chefes kabylas usam ás vezes um elegante costume analogo ao dos Turcos.

Podem designar-se os kabylas, como os Auvergnezes da Africa. Quando a terra natal não lhe da' meios de subsistencia, descem as montanhas, e emigram por uma estação ou por muitos annos. Nas planicies, alugam os seus braços para a colheita. Nas cidades fazem-se moços de carga e pedeiros; depois feitas as suas economias, trazem o pequeno thesouro para a montanha, para comprar uma espingarda, uma casa, um jardim e uma mulher. Com estes requisitos satisfaz-se a sua ambição.

(*Staffordshire Advertiser.*)
(*A Opinião.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$[?]00
Moedas de 6$400	16$500
« de 4$000	9$300
PRATA.—Patacões brasileiros	2$[?]80
Ditos columnarios	2$[?]80
Ditos mexicanos	1$680

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 28 DE DEZEMBRO DE 1857.

Directores da semana os senhores: — Manoel Gonçalves da Silva, e José Pereira Vianna.

A caixa desconta lettras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	553:315$789
Idem do dia 28	14:576$197
	567:891$986

Descarregam no dia 29 de dezembro.

Brigue inglez—Genevieve—mercadorias.
Brigue inglez—Janes Pebblado—louças.
Patacho inglez—Expresse—mercaderias.
Brigue inglez—Milliant—bacalhão.
Barca ingleza—Elisa Anna—taboado.
Brigue inglez—Runnymed—bacalhão.
Brigue inglez—Anna Melhisk—taboado.
Barca americana—Hamilton—farinha.
Brigue dinamarquez—Rosk—objectos para a estrada de ferro.
Brigue sueco—Wittus—farinha de trigo.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Valente—fumo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	4
» » com generos	207
Total	211
Volumes sahidos com fazendas	117
« » com generos	139
Total	256

IMPORTAÇA'O.

Vapor hamburguez «Petropolis,» vindo de Hamburgo, manifestou o seguinte:

6 caixas fazendas, 4 ditas ditas de seda, 2 ditas ditas de seda e algodão, 1 dita e 5 fardos ditas de lãa, 1 caixa um piano, 1 dita bordaduras, 2 ditas obras de ouro, 3 ditas conservas, 6 embrulhos amostras; a Tinn Monsen & Vianna.

1 barril e 10 caixas licores, 3 ditas chocolate, 5 ditas conservas, 1 dita confeitura e chá, 2 embrulhos amostras; a J. Praeger & C.

20 caixas queijos, 1 dita fitas 1 embrulho amostras; a Antonio Luiz Rodrigues

2 caixas fazendas, 2 embrulho amostras; a N. O Bieber & C.

1 caixa fazendas, 3 ditas quinquilharia, 3 ditas couro de bezerro, 1 dita dito de lustre, 1 dita e 1 barrica ferragens, 1 embrulho amostras; a J. Halliday & C.

1 caixa obra de ouro, 2 barris bichas, 1 caixa couro de lustre, 1 dita fitas; a Domingos Alves Matheus

1 caixa obras de ouro, 100 ditas queijos; a Isaac Curto & C.

2 fardos e 10 caixas fazendas de lãa, 18 ditas dita de algodão, 9 ditas dita de seda e algodão, 2 ditas dita de seda, 4 embrulhos amostras; a Schafheitlin & C.

3 caixas obras de ouro, 1 dita relogios, 2 ditas louça de cozinha; a Rabe Schmettau & C.

4 caixas fazendas de seda e velludos, 1 dita dita de algodão, 2 ditas dita de seda e algodão, 1 dita bordaduras, 1 dita franja de seda, 1 dita chapeos de sol, 1 dita pennas de avetruz, 1 embrulho amostras; a João Keller & C.

4 caixas fazendas, 4 ditas e 2 fardos fazendas, 1 embrulho amostras; a H Bruan & C.

1 caixa fazendas de seda, 1 embrulho fitas de dita, 6 caixas chapeos e capas, 3 ditas lithographias e fitas de seda; a Christiani & Irmão.

1 caixa botões; a F. F. Timm.

2 ditas fazenda de seda, 1 embrulho amostras; a Henrique & Santos.

1 caixa quinquilharia e conserva; a J. J. Gomes.

2 caixas chapeos; a Joaquim de Oliveira Maia.

3 ditas fazenda de seda, chapeos e perfumarias, 1 dita obras de ouro, 1 dita quinquilharia e fazenda de seda, 1 dita cordas, 150 barris manteiga; a ordem:

2 caixas calçados; a Demisse Leclere.

2 ditas fazendas de seda; a C. J. Astley & C.

4 caixas quinquilharia, rendas e luvas, 2 ditas modas, 1 dita ferragem; a Feidel Pinto & C.

1 dita modas; a M. C de Albuquerque.

1 barril e 1 cesto chapeos; a viuva Amorim & Filhos.

1 dita livros; a George Furness.

1 caixa pannos, luvas e um livro: a J. F. P. Vianna.

1 caixa obras de ouro; Benvel Bruno.

30 caixas chapeos; a E. H. Wyatt.

1 dita livros; a Burle & Souza.

1 dita fazendas de cabello de cavallo: a F. G. de Oliveira.

30 caixas queijos; a Tasso & Irmão.

9 ditas fazendas e miudezas, 6 ditas dita de algodão; a Mellors Southall.

Vapor nacional «Iguarassu',» vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

81 saccos milho, 34 ditos farinha 2 ditos gomma, 9 ditos carnauba; a Tasso & Irmão

204 meios sola; a Almeida Gomes Alves & C.

14 saccos milho, 13 ditos farinha; a Francisco Tavares da Silva.

20 couros salgados, 4 barris cebo; a José Joaquim Dias F. & Filhos.

22 saccos farinha, 1 garrafão azeite de carrapato, 1 pacote cera, 1 dito e 1 caixa fazendas, e dita carne, a Gorgel & Irmão.

263 saccos farinha, 41 ditos milho, 3 ditos feijão, 5 ditos gomma, 2 caixões objectos; a José Antonio Bastos.

1 caixote e 1 barrilho carne e toucinho; a Manoel Pereira Magalhães.

ILEGÍVEL

4 barris e 4 cunhetes ferragens, 2 caixões miudezas; a Francisco Custodio de Sampaio.

8 molhos palhas, 2 esteiras, 2 surrões carne; a Gabriel S R. da C.

147 saccos saccos farinha, 85 ditos milho, ditos feijão, 4 ditos arroz, 1 caixão cera, 170 couros miudos; a Joaquim Filippe da Costa.

46 couros salgados; a Joaquim da Costa Freire Irmão.

11 saccos feijão, 25 ditos farinha, 4 ditos gomma, 56 ditos milho, 1 dito carnauba, 55 couros salgados, 157 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

15 saccos farinha; a Manoel Joaquim R e Silva.

1 barrica queijo londrino; a José Antonio Bastos.

1 caixote carne sécca; a Luiz Francisco de Sampaio.

10 meios de sola, 20 molhos courinhos, 21 couros salgados, 1 barrica cera e pennas; a Domingos José da Costa Leges.

8 saccos farinha, 2 barricas gomma; a Manoel Joaquim Seve

81 saccos gomma; a Novaes & C.

20 ditos farinha, 75 ditos 3 barricas e 4 caixotes carnauba; a Joaquim Lopes Ferreira.

38 saccos carnauba, 13 molhos courinhos, 3 meios sola: a Antonio Gomes da Costa e Silva.

201 saccos farinha, 13 ditos feijão, 407 meios sola, 1 caixão carnauba, 2 couros salgados; a João José de Carvalho Moraes.

158 saccos farinha, 23 ditos milho, 1 dito carrapato, 2 ditos feijão, 16 ditos gomma, 6 ditos ipecacuanha, 1 dito pennas, 7 couros salgados, 46 molhos courinhos 394 meios sola, 4 barricas sebo; a José Rodrigues Ferreira.

29 saccos farinha, 8 ditos milho; a Joaquim Francisco Dias.

68 ditos farinha, 3 ditos carrapato, 2 couros salgados; a Antonio Bandeira de Mello.

43 saccos farinha, 42 ditos milho; a Joaquim Vieira de Barros.

15 saccos farinha; a José Lourenço da Silva.

35 ditos milho, 8 ditos farinha, 5 ditos gomma, 3 ditos feijão, 6 couros salgados; M. Affonso A. A.

112 saccos farinha; a Braga & Antunes.

14 ditos dita; a Firmino Gonçalves Freire.

423 ditos dita, 22 ditos feijão, 71 ditos gomma 214 ditos milho, 6 ditos carnauba, 19 couros salgados, 33 couros de cabra, 3 molhos courinhos, 470 ditos de palha, 2 caixões carne e toucinho, 2 ditos velas, 7 barris sebo, 9 ditos azeite, 3 fardos fazendas, 1 caixão vidros, 3 ditos queijos, 26 duzias de taboas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	71:317$043
Idem do dia 28.	2:442$774
	73:759$817

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	2:695$976
Idem do dia 28.	65$953
	2:761$929

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1857.

Falmouth—Barca dinamarqueza «Preciosa», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar mascavado.

Falmouth—Barca dinamarqueza «Preciosa», I. Ryder, 1 sacco assucar branco.

Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenio», Amorim Irmãos, 40 pipas aguardente.

Valparaizo—Barca dinamarqueza «Waldemar», Amorim Irmãos, 800 saccos assucar branco.

Lima—Barca portugueza «Progressista», Fonseca Medeiros, 300 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Progressista» T. de A. F. & Filho, 24 cascos mel, 15 pipas cachaça.

Lisboa—Brigue portuguez «Resolvido», Motta Irmãos, 38 saccos gomma.

Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», Novaes & C., 100 saccos gomma.

Lisboa — Barca portugueza «Ligeira», Guilherme, Carvalho & C., 59 cascos mel.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, barca nacional «Adelina», conduzio o seguinte:—1,458 barricas com 10,822 arrobas e 9 libras de assucar, 5,000 cocos com casca, 50 duzias de cocos de tirar agua.

Idem, brigue nacional «Sagitario», conduzio o seguinte:—3,100 saccos com 15,500 arrobas de assucar, 2 caixões espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	30:068$313
Idem do dia 28.	2:432$791
	32:501$101

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	80:062$939
Idem do dia 28.	5:691$032
	85:753$971

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 28 de dezembro de 1857 a 2 Janeiro de 1858.

Assucar branco	@	4$000
» mascavado	»	2$400
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	6$800
» » » 2.ª »	»	6$400
» » » 3.ª »	»	6$000
» em caroço	»	1$700
Agoas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$100
» de cachaça	»	$530
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$280
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	3$500
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco	»	2$560
» » de peixe	»	2$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
» moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Cera de carnauba em pão	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$810
Couros de boi salgados	℔	$200
» seccos ou espixados	»	$240
» verdes	»	$140
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	2$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	4$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
» » ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$400
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$800
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	8$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
» » eixos	»	20$000
Mel	canada	$240
Milho	alqueire	2$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	4$200
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza «Tasson», de 258 toneladas, capitão George Jinean, equipagem 15, carga 3,139 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Londres.

Baltimore—32 dias, barca americana «Harriett», de 437 toneladas, capitão M. L. Ellis, equipagem 13, carga 2.300 barricas com farinha de trigo; a ordem. Pertence a Baltimore.

Terra Nova—25 dias, brigue inglez «Millesent», de 220 toneladas, capitão Richard Sinlhorne, equipagem 13, carga 2.850 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo—Brigue sueco «Scandia», capitão G. V. Sydon, carga assucar e aguardente.

Philadelphia—Patacho americano «Breeze», capitão W. S. Outerdy, em lastro.

Para os portos do sul — Barca ingleza «Rothesey», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool—38 dias, brigue hamburguez «Nancy», de 180 toneladas, capitão Jackson, equipagem 11, carga fazendas; a ordem. Arribou com agua aberta, seu destino era para Singahorts. Pertence a Hamburgo.

Aracaty—10 dias, hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 4, carga farinha de mandioca e mais generos; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Dr. Epiphanio Astudillo e sua familia.

Santa Catharina—23 dias, brigue nacional «Valle», de 190 toneladas, capitão Frederico José Prates, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Manoel Ignacio de Oliveira. Pertence a Santa Catharina.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez «Kelpie», de 176 toneladas, capitão R. Bulley, equipagem 12, carga 2,325 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional «Sagitario», capitão José Manoel Fiuza, carga assucar. Passageiros, Manoel E. da Silva, sua cunhada e 2 filhos menores, Ernesto A. Simas.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Goyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade, certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juizo dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. — O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Autorisada esta repartição pelo Exm. Sr presidente da provincia em data de hontem a contratar com pessoa competente a factura dos reparos de mister no escaler da provedoria da saude, e em uma baleeira do Lazareto, convida o Illm. Sr. inspector a quem queira tomar o encargo disso a apresentar-se-lhe no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa afim de tratar do ajuste

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de dezembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

de prevenir ás pessoas a quem possa interessar, que a adjudicação do dito emprestimo de tres contos de reis, pouco mais ou menos, para pagamento dos concertos feitos no brigue francez L'Irma, fica transferida para terça-feira, 29 do corrente mez. Ella sera feita, não mais como rezaram os primeiros annuncios em cartas fechadas, mas sim com o abatimento, e tudo terá lugar no consulado de França em o dia e horas acima declaradas.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo ruço, que foi tomado pela ronda do Peres, a uns individuos suspeitos, que se pondo em fuga, deixaram dito cavallo, e igualmente dous sellins velhos dentro de dous saccos; quem se julgar com direito, compareça, que justificando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 21 de dezembro de 1857 —O subdelegado, José Gorgonio Paes Barreto

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES, DO IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o fornecimento da cavalhada da mesma, capim, milho, mel e farelo, tudo de primeira qualidade, e receberá as propostas em carta fechada, na secretaria da mesma, no dia 31 as 11 horas.

Avisos Maritimos.

PARA O Maranhão e Pará

O palhabote Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, vai seguir nestes dias, pode ainda receber alguma carga: para tratar no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua do Cruz n. 27.

— Para Lisboa sahe com brevidade, tendo parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracù

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa pretende carregar e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parte do seu carregamento engajado: quem na mesma quizer carregar, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellente commodos: trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

pelo Assu', o hiate Novo Angelica, mestre José Joaquim Alves da Silva, sahe impreterivelmente no dia 8 de janeiro futuro, para o que ja tem a maior parte de seu carregamento prompto; quem ainda quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Parente Vianna, na rua da Cadeia n. 57.

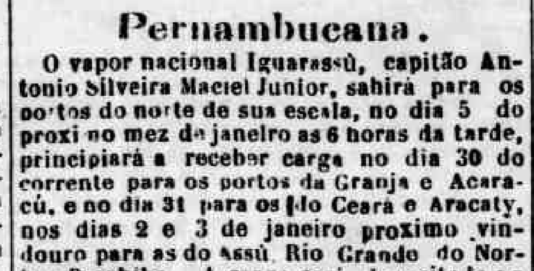
— Para Lisboa, o brigue portuguez Resolvido esta apto para seguir com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento contratada: quem quizer aproveitar-se da praça que ainda resta, e das boas condições que o navio offerece, relativas à sua construcção e marcha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do anno espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia e para passageiros etc trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo numero 42.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassú, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala, no dia 5 do proximo mez de janeiro as 6 horas da tarde, principiará a receber carga no dia 30 do corrente para os portos da Granja e Acaracú, e no dia 31 para os do Ceará e Aracaty, nos dias 2 e 3 de janeiro proximo vindouro para as do Assú. Rio Grande do Norte e Parahiba. A carga será depositada no armazem da companhia e deverá vir acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e com os rotulos dos respectivos portos, do contrario não terá destino algum, os conhecimentos serão entregues assignados no dia 4. O expediente da gerencia se fechará no dia 5 ao meio dia.



companhia Brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até 1 ou 2 de janeiro um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 40.

O paquete Oyapock, commandante o primeiro tenente A C. de Brito, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até 7 de janeiro. Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete trata-se na agencia rua do Trapiche n 40.

Leilões.

Leilão de feijão.

O agente Pestana fara leilão terça-feira, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, por conta de quem pertencer, à porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 60 saccos com feijão mulatinho e rajado, chegado proximamente ao mercado.

Leilão

Quarta-feira 30 do corrente.

O agente Pestana fará leilão quarta-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, por conta de quem pertencer, a porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, dos generos seguintes com toque de avaria:

10 caixas grandes com chá da India.
7 ditas pequenas dito dito.
20 barricas com bolachinha ingleza.

LEILÃO

Quinta feira 31 do corrente.

Dos salvados do palhabote Eduviges, naufragado nas cabeças da barra da Granja.

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana fará leilão, quinta feira 31 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, a porta do armezem da companhia Pernambucana. dos salvados do palhabote Eduviges, constando de

Velas, cabos, agulha de marear, correntes, cadernaes, enxarcias, arcos grandes e pequenos, noitões, macaco, roda e canna de leme, ferragens grossas e miudas, e muitos outros objectos pertencentes a apparelho de navio, os quaes desde ja se acham patentes no lugar acima indicado.

Leilão de algodãozinho.

O agente Borja, por conta e risco de quem pertencer, fará leilão de 164 peças de algodãozinho, com pequeno toque de avaria; e bem assim duas caixas com ricos calungas e mais brinquedos de criança, de diversas qualidades: quarta feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n 15.

Avisos Diversos.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

— Em resposta a segunda pergunta da alma do Daniel, no Liberal n. 1,564, somos a dizer que as ordens superiores alli são todas observadas, e não ser algum desaffeiçoado do Sr. coronel Leal, ninguem dirá o contrario, poderão inquirir de todos estes que andam por alli, chegados recentemente, façam o mesmo que fizemos Ora, he exacto que este vivandeiro José Caetano já cumprio alli sentença, e afinal não he bom homem, a não ser tanta bondade do coronel, já elle teria regressado; mas, senhor, que tem o Sr. coronel Leal com um homem que he pessimo, e que cumprio uma sentença por ladrão? supponos que procedimento algum não existe em desabono do coronel. Esperamos no primeiro barco ainda mais informações a tal respeito, para provarmos tão mal entendida vingança.

A Sentinella do Corpo Santo.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

— Vendem-se batatas inglezas muito novas em gigos de mais de 2 arrobas a 7$ o gigo: no armazem do caes da alfandega n. 3, do Paula Lopes.

Presuntos.

J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, receberam presuntos novos de optima qualidade.

— J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, tem para vender: carne de ganso fumada optimo petisto, assim como carviar, salmão, lagostinho em latas etc., etc.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet com arreios: no pateo do Paraizo n. 10.

companhia Brasileira de paquetes a vapor.

Pela curta demora dos paquetes neste porto, 12 horas sem excepção dos domingos ou dias Santos, em virtude do novo contrato com o governo imperial, devendo por isso o expediente ser feito com a maior celeridade possivel, em attenção aos interesses da companhia e dos particulares: o agente da companhia faz publico, para chegar ao conhecimento das pessoas que pretenderem embarcar nos vapores, as seguintes disposições tendentes a obter-se a devida regularidade do expediente.

Os paquetes serão annunciados para o dia provavel da sua chegada a este porto.

Os volumes de carga serão engajados condicionalmente até a vespera do dia annunciado para as chegadas dos vapores, e recebidas serão todas as encommendas, conhecidas por fructas e doces encaixotados, e outros objectos de pequena entidade.

No dia da chegada do paquete todos os objectos tanto de carga como de encommendas serão levados a bordo pelos remettentes ou seus propostos acompanhados de ordem por escripto do agente.

Com os escravos que são remettidos a consignação, seguir-se ha o mesmo acima declarado quanto ao seu embarque.

Os dinheiros a frete serão recebidos antes ou no proprio dia da chegada do vapor até a hora do expediente designada no annuncio que será posto no escriptorio da agencia e na praça do commercio.

Os Srs. passageiros podem pagar as suas passagens com antecedencia ou no proprio dia da chegada do paquete até as horas do expediente annunciado.

O expediente será sempre fechado 2 horas antes da marcada para o recebimento das malas no correio.

O agente da companhia previne com especialidade a todos os senhores pretendentes a embarques, que as disposições acima declaradas, sendo tendentes a obter-se a devida regularidade pela fiscalisação que sobre os vapores tem as alfandegas do imperio, não obstante de gozarem das vantagens e privilegios dos navios de guerra, vão ser postas em rigorosa effectividade, sem excepção alguma.

Agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, aos 28 de dezembro de 1857 --Thomaz de Faria.

— Saccos com farinha de muito boa qualidade e por preço commodo; no Recife ao pé do arco da Conceição n. 55.

Casaveques de CAMBRAIA, FUSTAÕ E FILÓ.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se casaveques das qualidades acima mencionadas, todos enfeitados e de modellos os mais modernos que presentemente existe nestem mercado, tanto para senhora como para menina e menino, vestidinhos de cambraia bordados para menino se baptisar, gostos riquissimos, tanto curtos como compridos, gollinhas bordadas de todas as qualidades, com laços e pontas largas, manguitos bordados com laço de fita e sem laço, camisinhas para dentro com golla e peito bordados, entre-meios e babados, tudo bordado e muito fino, riquissimos chapeos para senhora e enfeites para cabeça, tudo isto são fazendas de gosto e qualidade, o melhor que se póde desejar.

— João Pereira de Araujo Cardozo e Sebastião Paz de Souza tem contratado entre si sociedade commercial sob a firma de Cardozo & Souza.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o preto escravo, José Boi, com os seguintes signaes: as fontes bastante salientes, tem um golpe no braço direito, rendido de uma verilha, dentes limados, tem por costume embriagar-se a ponto de perder os sentidos; quem o pegar leve-o a dita fabrica, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma cozinheira e uma ama secca, ambas escravas, para uma familia estrangeira, agradando paga-se bem: na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel corpo do commercio, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Joaquim da Silva Santos, com a firma social de Netto & Santos, na loja de louça, sita na rua da Cadeia do Recife n. 29, desde o dia 15 do corrente, e de cuja data em diante tem associado com o Sr. Manoel Antonio Vieira, tambem abaixo assignado, devendo d'ora em diante gyrar a mesma casa debaixo da firma de Vieira & Netto, ficando mesmo responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 29 de dezembro de 1857. -- Narciso José Netto.--Manoel Antonio Vieira.

— Qualquer sacerdote que quizer aceitar uma capellania em uma comarca perto da capital, dirija-se para tratar, na rua do Hospicio n. 9. das 9 horas da manhãa até o meio dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Aluga-se um sobrado com grandes commodos, no bairro de Santo Antonio: a fallar com José Hygino de Miranda.

— Vende-se uma casa terrea na Capunga velha, sendo na estrada que vai em direitura ao Lasser. A casa he nova, acabada ha poucos tempos, e com madeiras da melhor qualidade que ha no paiz, e com proporções para se levantar um sobrado pelo bem fornido da madeira, assim como oitões dobrados. A casa he grande, e offerece grandes commodos para numerosa familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um bonito cavallo rodado muito novo na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, e para ver-se na coxeira do Sr. Thomé, defronte do convento de S. Francisco.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Ausentou-se no dia 25 do corrente a noite, pelas 7 horas, um mulatinho de idade 19 annos, altura regular, rosto pequeno, com uma ferida na perna direita, e juntamente um moleque, grosso, altura regular, olhos pequenos, beiços grossos, idade 20 annos pouco mais ou menos, crioulo, e levou um surrão de couro; ambos são filhos do Maranhão, chegados ha pouco tempo, comprados ao Sr. Antonio Ricardo do Rego. roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os peguem e levem-os a rua Direita n. 26, que serão bem recompensados.

Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Vende-se uma escrava com 18 annos de idade, sadia, e propria para todo o serviço de casa e rua: a tratar em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	[illegible]
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	[illegible]
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de côres, superiores	[illegible]
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas a regencia	[illegible]
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	[illegible]
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	[illegible]
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	[illegible]
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	[illegible]
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	[illegible]
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDRECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82 -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Vendem-se bons saccos com milho e feijão, recentemente chegados do norte: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

— J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, vendem os generos seguintes: champagne, marca Eugene Cliquot, dito de Bruch Foucher & C., vinho do Rheno em caixas de uma duzia, dito de Madeira em ditas de dita, dito de Sherry em ditas de dita, dito do Porto em ditas de dita, aguardente de França, tanto em barris como em garrafas, dita ingleza, superior, Pale Brandy, licores muito finos da acreditada marca Riwire Freress marasquino verdadeiro, sardinhas em quartas e meias latas, marca Bosset ervilha, (Petits Pois) em ditas ditas, marca Bosset conservas finas, inglezas, francezas e allemães, em latas, de todas as qualidades, de carne, peixe e hortaliça, maçãs seccas, bolacha de Hamburgo em latas, chocolate francez, agua de Seltezs para refresco.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— No dia 31 de dezembro de 1857 haverá uma reunião dos subditos britannicos para os fins mencionados no acto do imperial parlamento b. Ceo W. cap. 87, no Consulado Britannico as 11 horas em ponto Consulado Britannico em Pernambuco 26 de dezembro de 1857.— A. Augustus Cowper, consul.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna, ao qual não se duvida dar um bom ordenado, mas que este entenda do negocio, e dê fiador de sua conducta; a tratar na rua de Hortas n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 annos de idade, que dê fiador a sua conducta: na travessa do Serigado, taberna n. 1.

— Precisa-se de um criado; na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se saber onde reside o Illm. Sr. padre Azevedo, abridor, para fazer-lhe uma encommenda: annuncio ou dirija-se a esta typographia.

— No pateo de S. Pedro n. 6. se dirá quem vende uma mulata e uma crioula com habilidades e de bonita figura, e uma negra com uma cria, perfeita cozinheira.

— Vende-se um carrinho francez de 4 rodas, com arreios para 2 cavallos, tudo novo e do melhor gosto; na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas americano, novo, para um cavallo com os competentes arreios tambem novos; para ver e tratar, na cocheira do Illm. Sr. Silveira, defronte de S. Francisco

— Vende-se o excellente fumo de Garanhuns, o melhor que he possivel, ás varas: no deposito de pão da rua estreita do Rosario, defronte do becco da igreja No mesmo deposito precisa-se de um criado que saiba plantar capim, para um cavallo, cozinhar, etc, e que queira ir para Garanhuns.

— Existe uma carta para o Sr. Victorino Ferreira de Souza, na rua do Rangel n. 21, vinda de Portugal, de sua familia.

— Os Srs. Antonio Germano Barbalho Bezerra Toto e Bazilio Benvenuto da Silva, estudantes no seminario episcopal de Olinda, queiram mandar ao Recife, rua da Cruz, botica franceza do Sr. João Soum receber umas cartas vindas do sertão do Assu'.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira para uma padaria no Ceará; trata-se na rua da Senzala Velha n. 106.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Collegio n. 17; na rua do Crespo n. 11.

— Aluga-se uma ama para todo o serviço de portas á dentro, menos engommar; quem a isto se quizer empregar, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que achará com quem tratar, dando-se bom ordenado.

— Compra-se uma portada de cocheira, com a grade ou sem ella, ou duas portas que tenham de 11 a 12 palmos de altura, não faz mal que sejam de louro: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, padaria.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

Piano.

Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, ha para vender um piano de riquissimo modelo e de boa construcção, obra de afamado fabricante Erard de Paris.

Eugéne Cliquot a Reims

participa ao publico que o unico deposito do seu bem conhecido vinho de Champagne em Pernambuco se acha em casa dos Srs. J. Praeger & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajo & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

Charutos.

S. Praeger, rua da Cruz n. 11 tem continuadamente um escolhido sortimento de charutos da Havana, e das mais finas qualidades da Bahia.

Trem para cozinha.

Panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras de ferro, forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres e mais objectos do uso domestico: na rua Nova n. 20.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

— Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	. .	10$000
Dita de 24 » »	. .	15$000
Dita de 36 » »	. .	20$000
Dita de 48 » »	. .	25$000
Dita de 60 » »	. .	30$000
Tubos avulsos a . .	. . .	1$000
Frascos de tinturas de meia onça	.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	. . . . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	. . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus	. . . .	2$000
Repertorio do Dr Mello Moraes	. . . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

—Ausentou-se do Rio Formoso no dia 9 do corrente o escravo Antonio, mulato, de idade 30 annos, baixo, corpo regular, cor amarellada, cara descarnada, barba nenhuma, olhos vermelhos gaguejá alguma cousa, cujo escravo costuma andar embarcado, e se desconfia andar embarcado; quem o pegar, leve-o a cidade do Rio-Formoso, ao Sr. José Maria de Imeida, ou nesta praça ao abaixo assignado na rua da Cadeia do Recife, n. 29, que será gratificado.—Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade poderá ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, á excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que será encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das idéas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwalowski, a respeito da colonisa-

ção: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

Obras de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

— Da-se até 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea livre e desembaraçada (sendo em boa rua): quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Viração n. 9, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobradinho no bairro de Santo Antonio, preferindo-se rua das Cruzes, rua Bella e vizinhança, rua das Flores, etc., paga-se adiantado: quem tiver annuncie para ser procurado.

Oição! oiçaõ!!

Queijos de pinha, flamengos,
Suissos, de prata fina;
Champagne em gigos, batatas,
Bellas massas p'ra terrina:

Amendoas, passas, castanhas,
São petisco permanente;
Marmelada he de chupeta,
O fiambre he de patente:

Conservas e bolachinha,
Boa ameixa portugueza,
Nozes, confeitos, maçãas
Ameixa rica franceza:

Marrasquino superior
Licor francez sem igual:
Nada melhor que o bom rôxo,
O rôxo de Portugal!

O Soares junto ao Rosario
Tudo vende com prazer:
Chega, gente, o porto velho
Da vida a quem quer morrer.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente da sua arte, e sejam desembaraçados na tendedeira; paga-se 25$ rs. e não puxam a machina: os pretendentes dirijam-se a padaria do Villa-verde, na rua Imperial n. 173.

— Ausentou-se hontem 22 de dezembro, do sitio da Trempe, a escrava Benedicta, de nação Costa, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, levando um taboleiro de mangas, cajus e sapotis; levou vestido de algodão riscado, um panno da Costa e um chales amarrado na cabeça: quem a pegar leve a rua dos Prazeres n. 10, que será recompensado.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Gelsino de Mesquita tenha a bondade de apparecer no escriptorio dos Srs Rostron Rooker & C., para receber uma carta.

Loteria DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam os seguintes premios da segunda parte da terceira loteria dos orphãos, na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56:

1 meio n. 553		4:000$000
1 dito n. 3409		1.000$000
Bilhete n. 670.--P. J. L.		50$000
1 meio n. 2508 --Idem. .		50$000
1 dito n. 2364 --Idem. .		50$000
Bilhete n. 1876.--Idem. .		20$000

Estão a venda os bilhetes e meios da loteria do Gymnasio.

Silva Guimarães & C.

— Manoel Carneiro Leal pelo presente declara, que nunca deu autorisação a seu filho menor do mesmo nome, para compra de objectos de qualquer natureza, por não achar nelle presentemente habilitações necessarias para esse fim. Da mesma fórma declara que o mesmo seu filho ausentou-se de sua casa em dias deste corrente mez, e até o presente ignora qual o motivo que o levou a praticar semelhante falta de obediencia a seu pai, o que devo suppôr ter sido illudido por alguem que deseja tirar proveito da ignorancia de um moço de menor idade.

— O Sr. Julio Cesar Vieira que morou na Soledade, queira dirigir-se a esta typographia, que se deseja fallar-lhe.

Ama de leite.

Em Fóra de Portas, casa n. 11, precisa-se de uma ama de leite: paga-se bem.

— A quem faltar um cachorrinho de estimação, branquinho, procure no sobrado do sitio da Trempe n. 1, que se lhe entregara.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta e pratica de taberna, para tomar conta de uma por balanço: para tratar, no pateo do Terço n. 12, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de um sobrado, preferindo-se na freguezia de Santo Antonio, pagando-se adiantado; quem tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 23, loja de Antonio Gonçalves de Oliveira.

— As pessoas que devem contas antigas e modernas na taberna da rua Augusta n. 1, hajam de satisfazer no prazo de 15 dias, findos os quaes serão chamados a juizo sem excepção.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

Loteria DO Gymnasio.

Primeiro do anno de 1858.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes inteiros e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei. O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Collegio dos Orphãos.

1 bilhete	Numero	3526	200$
1 meio	»	2881	100$
1 bilhete	»	332	50$
1 dito	»	3469	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Na rua da Soledade n. 70, todos os dias se vende um feixe de capim de 1$000.

— Furtou-se um relogio de ouro no dia 26 do corrente, com os seguintes signaes: nome do autor James Barber, York, meio corrente, com chave, patente inglez, com as iniciaes sobre o sinete W D D, sobre a corrente houve uma chavinha de aço, da casa dos engenheiros inglezes, sitio da viuva Lasserre; quem o achar ou tiver noticias delle, dirija-se ao referido sitio, ou ao subdelegado do Recife, que será generosamente recompensado.

— A obra do hospital Pedro II, precisa de officiaes de pedreiro e carapina.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão no dia 9 do futuro mez de janeiro.

Thesouraria das loterias, 24 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Loteria DA Provincia.

Segunda parte da segunda loteria do collegio dos orphãos.

Foram vendidas as seguintes sortes nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado:

Ns.— 553	4:000$	
3409	1:000$	1 meio.
2964	400$	2 ditos.
2903	200$	2 ditos.
2828	100$	2 ditos.
2881	100$	1 dito.
3124	100$	1 dito.
2287	50$	2 ditos.
2508	50$	2 ditos.
2364	50$	2 ditos.
2482	50$	1 bilhete.
670	50$	1 dito.
2568	20$	2 meios.
2947	20$	2 ditos.
934	20$	2 ditos.
1550	20$	Bilhete.
1107	20$	2 meios.
3142	20$	1 dito.
582	20$	2 ditos.
1276	20$	Bilhete.
3469	20$	1 meio.
218	20$	1 dito.

São pagas as sortes grandes e os premios até 20$ no escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

— Chegou uma porção do rapé fabricado pelo Bandeira, em Garanhuns: os pretendentes podem procura-lo na rua da Concordia em casa de Manoel Firmino Ferreira.

— Dá-se para amamentar á pessoa capaz uma criança e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Trincheiras, loja de encadernador, que achara com quem tratar.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Na fundição do Brum n. 6 e 8, continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

— Compram-se dous ornamentos branco e encarnado, calix e missal, tudo em bom uso; achando com quem tratar no Gymnasio.

Vendas.

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro: a tratar na rua da Concordia, confronte; ao armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Texeira Guimarães.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita restilação.

Aos amigos e freguezes.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se um grande sortimento de diversos generos alimenticios para a festa, como sejam: ameixas, muscatel, abrunhos, passas, figos, diversos bolos francezes, bolachinhas de araruta, sardinhas de Nantes, vinho superior para todo o preço, champagne, cerveja, cognac, genebra, etc.; assim como uma grande porção de charutos do melhor que ha no mercado.

— Vende-se marmelada muito nova em libra a 600 rs., dita em quartas, passas, figos, nozes, amendoas, biscoitos em caixinhas e em libra, concervas, azeitonas, maça de tomates, presuntos, queijos da Inha, ditos flamengos, vinhos para mesa e finos, champagne, marrasquino, licores e mais generos por preço commodo: defronte da casa da relação n. 28.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

Presuntos inglezes para fiambre.

Acabam de sahir da alfandega, e estão á venda no armazem de Tasso Irmãos.

vinho DO Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se o muito superior e genuino vinho do Porto, em barris de 5.º e 8.º, e juntamente engarrafado das mais acreditadas marcas —Duque do Porto e Victoria Regina—

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queime as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e até proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$500, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de ma tapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas a covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs., lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, a vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$ lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, manguitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para selr ia de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200 ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só á vista do comprador menciona-se. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

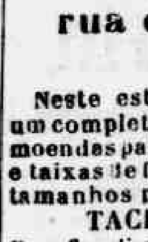
No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador



Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Blandin Aine

vende champagne C. H. Bouillot & C. a 28, a duzia Bordeaux Saint, Julien Medoc a 12 a duzia, Porto Rainha Victoria muito superior a 22$ a duzia, Duque de Porto a 20$ rs. Scherey, Rhin, Madeira a 20$, cognac verdadeiro a 20$ a duzia, absynthio kisch e varios licores com preços commodos; na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Vende-se um preto de nação com officio de pedreiro, bastante robusto para qualquer serviço; na rua da Praia de Santa Rita n. 13.

BLANDIN AINE
Rua do Trapiche Novo n. 12.

Avisa aos amantes dos bons petiscos, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, um sortimento de conservas alimentarias dos mais acreditados autores na França.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .
Macance . .
Columbia . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e SSSF.

Loja de calçado francez e da terra.

Vende-se todo o sortimento de calçado, tanto francez como da terra, e entre elles borzeguins francezes e da terra para homem, sapatos de entrada baixa de uma e duas solas, ditos de transa com salto para homem, senhora e meninos, ditos de lãa proprios para quem padece de frialdade, e mesmo para andar em sitios, sapatinhos de meninos, de lustre e marroquim de todos os tamanhos, e tudo se vende por preços commodos: na esquina da rua das Cruzes n. 2

MILHO

Vendem-se saccos de varios tamanhos com muito bom milho, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccos com boa farinha de mandioca por menos do que em outra parte: na rua do Queimado loja n. 14.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4. e 8. a preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:600$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

— Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, com poucos fundos, muito propria para principiante; quem a pretender, dirija-se a mesma que se fará todo negocio. No primeiro andar por cima da dita taberna, se vende uma escrava muito moça e bonita figura, contendo todas as habilidades.

Agua de soda e limonada gazoza.

Vende-se no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Soda-Water & limonade.

On sale at E. H. Wyatts Office, rua do Trapiche Novo n 18.

Pechincha

Poucas vezes apparecem pechinchas como sejam, toalhas de panno de linho puro, de vara e meia de comprimento, com labyrintho e bico de linho nas pontas, pelo diminuto preço de 5$000!!! só com a vista acreditarão a exiguidade do preço; no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua de S. Miguel, nos Afogados ns. 66 e 68; a tratar na rua Imperial n. 169, segundo andar.

Cartas finas.

Cartas para voltarete no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 500 rs. o baralho.

Seda e lãa para bordar.

Fina seda e lãa e de todas as cores, tanto para bordar como para quesquer outras obras: vende-se no deposito da rua de S. Francisco n. 6, a 120 rs a meada de seda, e a libra da lãa a 7$500.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, milho e gomma do Acaracu'; no escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas com excellentes habilidades, de idade de 17 a 25 annos, 1 escravo de idade 26 annos, bom canoeiro, ceiador, cozinha, refina bem assucar e tem boa conducta, 1 dito de 22 annos, bom official de pedreiro, 1 escrava de 26 annos, com todas as habilidades que se fazem precisas á uma casa de familia; todos estes escravos se vendem a contento; na rua das Aguas-Verdes n. 46.

— Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e mesas para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

— Vendem-se barris de quinto com superior vinho de Lisboa, tinto, branco, e vinagre; no armazem da rua de Apollo n. 5.

— Vendem-se saccos com farinha, chegados agora do Ceará no Novo Angelico, assim como ditos com milho e gomma, idem armazenados no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, ou tratar no seu escriptorio na rua de Apollo n. 5.

Livros em branco.

FRANCEZ.

Vendem-se na rua Nova n. 22, casa de relojoeiro, por preço muito em conta.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.

Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Escravos fugidos.

— Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas da manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio do engenho Conceição, em Beberibe, o escravo Francisco, crioulo, preto, de 18 annos de idade, sem barba, bem parecido, com uma cicatriz em cima do nariz, e com marcas de chicote pelas costas e nadegas, he natural do sartão do Ceará; quem o pegar, leve-o ao referido engenho, ou na rua do Queimado n. 14, que será generosamente recompensado; e roga-se este favor especialmente aos Srs capitães de campo e as autoridades policiaes.

— Do engenho Matapiruma, na freguezia da Escada, ausentou-se no dia 30 de novembro do corrente anno de 1857, um escravo de côr fula, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, marcado de relho nas costas, altura regular, olhos esbranquiçados, pés apalhetados, andar defeituoso como de quem soffreu molestia nos quartos, dentes completos; quem o prender póde leva-lo ao senhor do mesmo, o coronel Henrique Marques Lins, no referido engenho, ou nesta praça a José Cavalcanti Lins, na rua da Cruz do Recife defronte do chafariz, e será devidamente gratificado.

— Fugio no dia 25 do corrente o pardo Laurindo, que representa ter a idade de 16 annos, côr clara, cabellos crespos, cheio do corpo, era escravo de Manoel Martins Veras, morador no Riacho dos Porcos, provincia do Rio Grande do Norte: quem o apprehender o poderá levar a rua do Queimado, loja n. 44, que será recompensado de seu trabalho.

— Continu'a a estar fugido o servente do Hospital de Caridade, que em outro annuncio se disse pertencer ao Sr Domingos Pires Ferreira, sendo escravo do Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira; o qual tem os signaes seguintes: côr preta, com idade de quarenta e tantos annos, alto e cheio do corpo, e he quebrado: quem o pegar, leve ao mesmo Hospital, ou ao Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira, na estrada de Belem.

— Fugio no dia 22 do corrente o escravo Joaquim, crioulo, com idade de 23 annos, pouco mais ou menos, levando camisa de algodãozinho e calça de riscado azul, tem um dos pés bastante inchado proveniente de erysipellas que soffre; sabe-se que elle anda por esta cidade trabalhando de servente em obras particulares: quem o pegar, póde entregar na praça da Boa-Vista, em casa do Dr. Pereira de Brito, que será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL